

Iulius Obsequens

## **Prodigiorum Liber**

Ed. bilíngue

Organizador

Matheus Trevizam

Tradutora

Sara Anjos



FALE/UFMG

Belo Horizonte

2022

**Diretora da Faculdade de Letras**

Sueli Maria Coelho

**Vice-Diretor**

Georg Otte

**Coordenadora**

Emília Mendes

**Comissão editorial**

Elisa Amorim Vieira

Emília Mendes

Fábio Bonfim Duarte

Luis Alberto Brandão

Maria Cândida Trindade Costa de Seabra

Sônia Queiroz

**Capa e projeto gráfico**

Glória Campos – Mangá Ilustração e Design Gráfico

**Preparação de originais**

Lorrany Cristina da Silva

**Diagramação**

Lorrany Cristina da Silva

**Revisão de provas**

Isabella de Oliveira Andrade Guedes

Carolina Tantikimane

**Tradução**

Sara Anjos

**Notas e Índice geográfico**

Sara Anjos

**ISBN**

978-65-87237-54-1 (digital)

978-65-87237-55-8 (impresso)

**Endereço para correspondência**

LABED – Laboratório de Edição –

FALE/UFMG

Av. Antônio Carlos, 6.627 – sala 3108

31270-901 – Belo Horizonte/MG

Tel.: (31) 3409-6072

*e-mail*: [originais.labeled@gmail.com](mailto:originais.labeled@gmail.com)

*site*: [www.lettras.ufmg.br/vivavoz](http://www.lettras.ufmg.br/vivavoz)

# Prodigiorum Liber

Iulius Obsequens

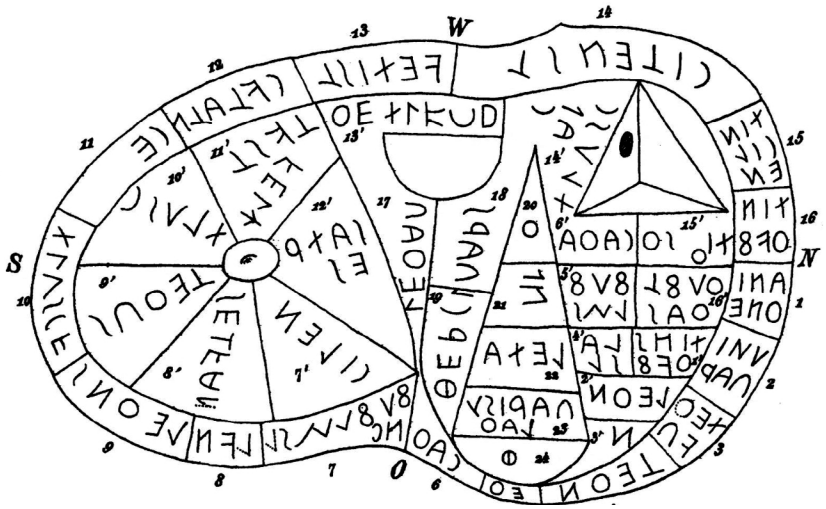


Diagram of the inscriptions of the bronze  
liver of Piacenza

Fonte: <https://tinyurl.com/mtwevjvr>

# **Sumário**

## ***Index rerum***

<b>7</b>	<b>Introdução</b>
<b>12</b>	<b>Prodigiorum Liber</b> Iulius Obsequens
<b>13</b>	<b>Livro dos Prodígios</b> Júlio Obsequente
<b>75</b>	<b>Notas à tradução</b> Sara Anjos
<b>83</b>	<b>Referências</b>
<b>85</b>	<b>Índice geográfico ao <i>Livro dos Prodígios</i></b> Sara Anjos
<b>89</b>	<b>Sobre os autores</b>



## Introdução

A presente tradução do *Prodigiorum Liber* ("Livro dos Prodígios"), obra que vem sendo datada entre os séculos IV e V d.C. e é atribuída ao obscuro Iulius Obsequens, resultou dos trabalhos de iniciação científica voluntária desenvolvidos pela aluna Sara Camila Barbosa Anjos na FALE-UFMG, sob a orientação do Prof. Dr. Matheus Trevizam. O âmbito mais preciso da pesquisa diz respeito ao projeto "Tradução e estudo do *Liber Prodigiorum*, de Iulius Obsequens", o qual se desenvolveu com o aval da Câmara de Pesquisa da FALE e da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG, de maio de 2021 em diante (pelo período de um ano).

O objetivo, nesta parte dos trabalhos do projeto, foi disponibilizar ao público de língua portuguesa o acesso a uma tradução integral do *Prodigiorum Liber*, em cobertura cronológica que se estende, pelo estado presente do texto, dos relatos sobre eventos sobrenaturais ocorridos no mundo romano em 190 a.C. até aqueles de 11 a.C. Pautamo-nos, tanto quanto possível, por conservar algo da "secura" de Iulius Obsequens na enumeração sucessiva de muitos *prodigia* ("prodígios") e *omina* ("avisos"), seguindo um estilo caracterizado pela brevidade e caráter incisivo das frases, pela repetição vocabular frequente e pela especial abundância de expressões de caráter sagrado e geográfico.

O aparato de notas, sem pretensões eruditas, visa guiar minimamente o leitor moderno pelos meandros da cultura da Roma Antiga, em suas particularidades religiosas, culturais e históricas. O "Índice geográfico ao *Livro dos Prodígios*", por fim, agrupa os nomes de localidades (e/

ou povos) em relação com os eventos prodigiosos relatados pelo autor, fazendo remissão às partes da obra – numeradas em algarismos arábicos – em que se encontram. Assim, espera-se que o conjunto aqui oferecido possa despertar a atenção do leitor lusófono para este pequeno e curioso texto da Antiguidade tardia, que não pudemos, de outro modo, encontrar traduzido no vernáculo.

## Prodígios, avisos e adivinhação em Roma

Os romanos da Antiguidade criam que os deuses podiam enviar sinais aos homens a respeito do porvir ou do grau de seu (des)contentamento diante dos feitos humanos. Nesse sentido, certos autores distinguem os *prodigia* (“prodígios”) – “fenômenos ou comportamentos inquietantes por sua anormalidade e estranheza”<sup>i</sup> – de meros *omina* (“avisos”), sinais “de um futuro favorável ou desfavorável, a que se decidia ou não prestar atenção”<sup>ii</sup>. Na verdade, havia forte tendência a considerar que os prodígios indicavam, se desfavoráveis, a ira dos deuses para com toda a comunidade atingida, de modo que práticas interpretativas de sua significação e os ritos expiatórios cabíveis eram logo mobilizados pelas autoridades político-religiosas<sup>iii</sup>.

Tratava-se, para o romano, de procurar restabelecer assim a *pax deorum*, ou seja, o estado de regular comunicação entre a comunidade dos homens e seus deuses. Para exemplificar os *prodigia*, poderíamos citar, do próprio “Livro” em pauta, acontecimentos como chamas celestes (61) e terrestres (43) insólitas; chuvas de terra (12); o fluir de sangue (20) ou suor (52) de objetos inanimados; barulhos extraordinários (45); nascimentos de andróginos (27a); comportamentos estranhos de feras, “em particular a irrupção na Cidade de animais selvagens, como os lobos” etc<sup>iv</sup>. Um *omen* relatado por Iulius Obsequens na mesma obra é o fato de Popédio Silano, em 88 a.C., ter prenunciado aos inimigos sua próxima

<sup>i</sup> BERTHELET. Colère et apaisement des dieux de Rome: remarques sur la réponse graduelle des autorités républicaines à l’angoisse suscitée par les prodiges, p. 15.

<sup>ii</sup> BERTHELET. Colère et apaisement des dieux de Rome: remarques sur la réponse graduelle des autorités républicaines à l’angoisse suscitée par les prodiges, p. 15.

<sup>iii</sup> ROBERT. *Rome*, 2004.

<sup>iv</sup> BERTHELET. Colère et apaisement des dieux de Rome: remarques sur la réponse graduelle des autorités républicaines à l’angoisse suscitée par les prodiges, p. 19.



derrota, pois entrou em triunfo na cidade vencida de Boviano, embora tal cerimônia devesse ser celebrada “na cidade vitoriosa e não na vencida. Na batalha seguinte, ele perdeu seu exército e foi morto” (56).

Além dos sinais “naturalmente” oferecidos pelos deuses aos homens, estes também podiam buscá-los recorrendo a práticas adivinhatórias específicas: referimos, assim, o oráculo constituído pela consulta aos *sacri pulli* (“frangos sagrados”), que se mantinham com fins de consulta aos auspícios antes da tomada de decisões publicamente importantes (24). Como informa Scheid<sup>v</sup>, antigamente os auspícios eram tirados a partir da mera observação do voo das aves em espaço sagrado, mas, a partir do séc. III a.C., passou a prevalecer, em Roma, o emprego dos *pulli*. Assim, soltos de suas gaiolas, se esses animais logo comiam o alimento oferecido, os prognósticos a respeito da questão sob consulta eram positivos; contudo, quando o rejeitavam ou fugiam, eram negativos.

Os romanos também se entregaram, entre suas práticas de adivinhação, à aruspicina, ou exame das entranhas das vítimas de sacrifícios (29): caso os órgãos sob exame se apresentassem bem formados e em bom estado, havia bons prognósticos; em caso contrário, ruins. Foi uma prática bastante antiga na Cidade, com prováveis raízes na religião etrusca<sup>vi</sup>. Por fim, diante de eventos prodigiosos, os romanos tiveram frequentemente sob os olhos os ditos “Livros Sibilinos” (6), os quais, compostos em hexâmetros gregos, teriam sido vendidos ao rei Tarquínio, o Soberbo (535 a.C. a 496 a.C.), pela Sibila (= sacerdotisa de Apolo) de Cumas. Tais livros proféticos eram consultados por ordem do Senado, a cargo dos decênviros e em grande sigilo<sup>vii</sup>.

## **O *Prodigiorum Liber***

Esclarece Moreno<sup>viii</sup> que a pequena obra de que nos ocupamos não pode arrogar-se a “originalidade”, pois constitui simples epítome/resumo de eventos prodigiosos já referidos em obras alheias:

<sup>v</sup> SCHEID. *La religion des Romains*, 2017.

<sup>vi</sup> SCHEID. *La religion des Romains*, 2017.

<sup>vii</sup> SCHEID. *La religion des Romains*, 2017.

<sup>viii</sup> MORENO. *Historiografía del siglo IV: la Historia Augusta y los autores de resúmenes*, 2007.

Ou o *Livro dos Prodígios* de J. Obsequente, atribuído também a esta segunda metade do século IV pela coincidência com os demais epítomes em destacar tal essência pagã em alguns momentos especialmente críticos para Roma, com a nova religião como pano de fundo sempre polêmico; é um relato sucinto, de cujo autor nada se sabe, o qual recolhe em uma disposição analítica uma série variada de presságios ou portentos ocorridos desde o ano 190 até 11 antes de Cristo<sup>x</sup>.

Tem-se observado, com efeito, estreita relação entre o “Livro dos Prodígios” e a monumental obra historiográfica de Tito Lívio (59 a.C. a 17 d.C.), *Ab Vrbe condita libri* (“Livros desde a fundação da Cidade”), na medida em que Obsequens baseou-se sobretudo nos relatos sobre eventos sobrenaturais ou premonitórios contidos ao longo desse texto para documentar-se na matéria em questão<sup>x</sup>.

No tocante à descoberta do manuscrito que contém o *Liber* (na abadia parisiense de Saint Victor), deve-se ao arquiteto e humanista Frei Giovanni Giocondo da Verona (1433 a 1515), o qual o transmitiu ao editor veneziano chamado Aldo Manuzio, no ano de 1506; a *editio princeps* veio a lume somente em 1508<sup>x1</sup>. Por fim, em 1552 o erudito alsaciano Konrad Wolfhart, ou “Conrado Licóstenes” (1518 a 1561), isolou o *Prodigiorum Liber* de outras obras latinas com as quais vinha sendo publicado e encarregou-se, de própria lavra, de dar notícia dos prodígios desaparecidos nele, a partir do reinado de Rômulo<sup>x11</sup>; essa versão foi publicada em Basileia, na Suíça.

Não nos remetemos à versão latina “aumentada” de Licóstenes para a feitura da presente pesquisa, uma vez que a edição de Harvard University Press (1987) de que nos servimos para traduzir remonta, antes, à tradição aldina do *Prodigiorum Liber*.

*Matheus Trevizam e Sara Anjos*

<sup>1x</sup> Tradução do original em espanhol: “O el Libro de los Prodigios de J. Obsequente, adscrito también a esta segunda mitad del siglo IV por la coincidencia con los restantes epítomes en destacar esta esencia pagana, en unos momentos especialmente críticos para Roma, con la nueva religión como telón de fondo siempre polémico; es un sucinto relato, de cuyo autor nada se sabe, que recoge en una disposición analítica una serie varia de presagios o portentos ocurridos desde el año 190 hasta el 11 antes de Cristo”. MORENO. Historiografía del siglo IV: la *Historia Augusta* y los autores de resúmenes, p. 701. Tradução de Matheus Trevizam.

<sup>x</sup> MASTANDREA. Introduzione, 2005.

<sup>x1</sup> MASTANDREA. Introduzione, 2005.

<sup>x11</sup> MASTANDREA. Introduzione, 2005.

## Referências

BERTHELET, Yann. Colère et apaisement des dieux de Rome: remarques sur la réponse graduelle des autorités républicaines à l'angoisse suscitée par les prodiges. *Mythos*, Palermo, n. 4, n.s., p. 15-26, 2010.

MASTANDREA, Paolo. Introduzione. In: GIULIO OSSEQUENTE. *Prodigi*. Introduzione e testo di Paolo Mastandrea, traduzione e note di Massimo Gusso. Milano: Arnoldo Mondadori, 2005, p. v-xxxiii.

MORENO, Isabel. Historiografía del siglo IV: la Historia Augusta y los autores de resúmenes. In: CODOÑER, Carmen. (org.). *Historia de la Literatura Latina*. Madrid: Cátedra, 2007, p. 693-709.

ROBERT, Jean-Noël. *Rome*. Paris: Les Belles Lettres, 2004. (Guide Belles Lettres des Civilisations).

SCHEID, John. *La religion des Romains*. Paris: Armand Collin, 2017.

# Prodigiorum Liber

Iulius Obsequens

## **L. Scipione C. Laelio coss. [A.V.C. 564/190 B.C.]**

1. Iunonis Lucinae templum fulmine ictum ita ut fastigium ualuaeque deformarentur. In finitimis pleraque de caelo icta. Nursiae sereno nimbi orti et homines duo exanimati. Tusculi terra pluit. Mula Reate peperit. Supplicatio per decem pueros patrimos matrimos totidemque uirgines habita.

## **M. Messala C. Liuio coss. [A.V.C. 566/188 B.C.]**

2. Luce inter horam tertiam et quartam tenebrae ortae. In Auentino lapidum pluuiam nouendiali expiatae. In Hispania prospere militatum.

## **Sp. Postumio Albino Q. Marcio Philippo coss. [A.V.C. 568/186 B.C.]**

3. Sacrum nouendiale factum quod in Piceno lapidibus pluit ignesque caelestes multifariam orti leui afflatu complurium uestimenta adusserunt. Aedes Iouis in Capitolio fulmine icta. In Umbria semimas duodecim ferme annorum inuentus aruspicumque iussu necatus. Galli qui Alpes transierunt in Italiam sine proelio eiecti.

# Livro dos Prodígios

Júlio Obsequente

## **No consulado de L. Cipião e C. Lélio [564 d. f. R.<sup>1</sup>/190 a.C.]**

1. O templo de Juno Lucina<sup>2</sup> foi atingido por um raio, de modo que o frontão e as portas ficassem danificados. Nos arredores, muitos edifícios foram atingidos por raios do céu. Em Núrsia, com tempo claro, uma tempestade surgiu e duas pessoas foram mortas. Em Túsculo, choveu terra. Em Reate, uma mula pariu. Súplicas<sup>3</sup> aos deuses foram feitas por dez meninos com os pais e mães vivos, e pela mesma quantidade de virgens.

## **No consulado de M. Messala e C. Lívio [566 d. f. R. /188 a.C.]**

2. Entre a terceira e a quarta hora<sup>4</sup> do dia, a escuridão surgiu. No monte Aventino<sup>5</sup>, chuvas de pedras foram expiadas com um rito novendial<sup>6</sup>. Na Hispânia, as campanhas militares foram bem-sucedidas.

## **No consulado de Esp. Postúmio Albino e Q. Márcio Filipe [568 d. f. R./186 a.C.]**

3. Foi feito um rito novendial, pois uma chuva de pedras caiu no território de Piceno; e relâmpagos que surgiram em vários lugares queimaram as vestes de numerosas pessoas com uma rajada fraca. O templo de Júpiter<sup>7</sup>, no monte Capitolino, foi atingido por um raio. Na Úmbria, um hermafrodita de cerca de doze anos foi descoberto e condenado à morte por ordem dos arúspices<sup>8</sup>. Os gauleses que tinham cruzado os Alpes e entrado na Itália foram expulsos sem lutas.

**M. Claudio Q. Fabio Labeone coss. [A.V.C. 571/183 B.C.]**

4. In area Vulcani per biduum, in area Concordiae totidem diebus sanguinem pluit. In Sicilia insula noua maritima. Hannibal in Bithynia ueneno periit. Celtiberi subacti.

**L. Aemilio Paulo Cn. Baebio Tamphilo coss. [A.V.C. 572/182 B.C.]**

5. Procellosa tempestas strage in urbe facta signa aenea in Capitolio deiecit, signa in circo maximo cum columnis euertit, fastigia templorum aliquot a culmine abrupta dissipauit. Mulus tripes Reate natus. Aedes Apollinis Caietae fulmine icta.

**P. Cornelio Cethego M. Baebio Tamphilo coss. [A.V.C. 573/181 a.C.]**

6. In area Vulcani et Concordia sanguinem pluit. Hastae Martis motae. Lanuuii simulacrum Iunonis Sospitae lacrimauit. Pestilentiae Libitina non suffecit. Ex Sibyllinis supplicatum cum sex mensibus non pluisset. Ligures proelio uicti deletique.

**Q. Fuluius L. Manlius coss. [A.V.C. 575/179 B.C.]**

7. Nimbis continuis in Capitolio signa aliquot deiecta. Fulmine Romae et circa plurima decussa. In lectisternio Iouis terrae motu deorum capita se conuerterunt; lanx cum integumentis quae Ioui erant apposita decidit. De mensa oleas mures praeroserunt.

### **No consulado de M. Cláudio e Q. Fábio Labeão [571 d. f. R./183 a.C.]**

4. No recinto de Vulcano<sup>9</sup>, choveu sangue por dois dias; no recinto da Concórdia<sup>10</sup>, outros tantos. Na Sicília, uma nova ilha surgiu do mar. Aníbal<sup>11</sup> morreu envenenado na Bitínia. Os celtiberos foram subjugados.

### **No consulado de L. Emílio Paulo e Cn. Bébio Tânfilo [572 d. f. R./182 a.C.]**

5. Uma furiosa tempestade se fez com grande destruição na Cidade: derrubou estátuas brônzeas no monte Capitolino, arruinou estátuas no Circo Máximo<sup>12</sup>, com as colunas; destroçou os frontões de alguns templos, arrancando-os de suas cumeeiras. Um mulo de três pernas nasceu em Reate. O templo de Apolo<sup>13</sup>, em Gaeta, foi atingido por um raio.

### **No consulado de P. Cornélio Cetego e M. Bébio Tânfilo [573 d. f. R./181 a.C.]**

6. No recinto de Vulcano e no da Concórdia, choveu sangue. As lanças de Marte<sup>14</sup> moveram-se. Em Lanúvio, a estátua de Juno Protetora<sup>15</sup> lacrimou. Libitina<sup>16</sup> não deu conta em uma peste. Em conformidade com os Livros Sibilinos<sup>17</sup>, suplicou-se, pois não chovia há seis meses. Os lígures foram vencidos em batalha e aniquilados.

### **No consulado de Q. Fúlvio e L. Mânlio [575 d. f. R./179 a.C.]**

7. Tempestades em sequência derrubaram algumas estátuas no monte Capitolino. Muitos edifícios foram atingidos por raios em Roma e nos arredores. No lectistérnio<sup>18</sup> de Júpiter, as cabeças dos deuses se viraram por causa de um terremoto; o prato recoberto que fora colocado na frente de Júpiter caiu. Na mesa, os ratos roeram as azeitonas.

**M. Iunio A. Manlio coss. [A.V.C. 576/178 B.C.]**

8. Incendio circa forum cum plurima essent deusta, aedes Veneris sine ullo uestigio cremata. Vestae penetralis ignis extinctus. Virgo iussu M. Aemilii pontificis maximi flagro caesa negauit ulterius interiturum. Supplicationibus habitis in Hispania et Histria bella prospere administrata.

**C. Claudio Ti. Sempronio Graccho coss.**

**Cn. Cornelio Q. Petillio coss. [A.V.C. 578/176 B.C.]**

9. Cum immolassent uictimas consules, iecur extabuit. Cornelius ex monte Albano rediens membris captus ad aquas Cumanas mortuus, Petilius contra Ligures dimicans occisus est.

**M. Lepido Q. Mucio coss. [A.V.C. 579/175 B.C.]**

10. Graui pestilentia hominum boumque cadauera non sufficiente Libitina cum iacerent, uulturius non apparuit. Celtiberi deleti.

**Q. Aelio Paeto M. Iunio coss. [A.U.C. 587/167 B.C.]**

11. Romae aliquot loca sacra profanaque de caelo tacta. Anagniae terra pluit. Lanuui fax ardens in caelo uisa. Calatiae in agro publico per triduum et duas noctes sanguis manuit. Rex Illyrici Gentius et Macedoniae Perses deuicti.



### **No consulado de M. Júnio e A. Mânlio [576 d. f. R./178 a.C.]**

8. Como tivessem sido queimados muitos edifícios ao redor do fórum<sup>19</sup>, o templo de Vênus<sup>20</sup> ardeu sem deixar nenhum rastro. O incêndio no templo de Vesta<sup>21</sup> se apagou. Uma vestal foi açoitada por ordem do Sumo Pontífice<sup>22</sup> M. Emílio e jurou que o fato não se repetiria no futuro. Após súplicas, as campanhas militares na Hispânia e na Ístria foram conduzidas com sucesso.

### **No consulado de C. Cláudio e Ti. Semprônio Graco [577 d. f. R./177 a.C.]<sup>23</sup>**

### **No consulado de Cn. Cornélio e Q. Petílio [578 d. f. R./176 a.C.]**

9. Como os cônsules<sup>24</sup> tivessem imolado vítimas, o fígado se desfez. Cornélio, voltando do monte Albano, sofreu um derrame cerebral e morreu nas termas de Cumas. Petílio foi morto lutando contra os lígures.

### **No consulado de M. Lépidio e Q. Múcio [579 d. f. R./175 a.C.]**

10. Em grave peste de homens e bois, não dando conta Libitina ao jazirem os cadáveres, não apareceu abutre. Os celtiberos foram aniquilados.

### **No consulado de Q. Élio Peto e M. Júnio [587 d. f. R./167 a.C.]**

11. Em Roma, alguns lugares, sacros e profanos, foram atingidos por raios. Em Anágria, choveu terra. Em Lanúvio, um meteoro flamejante foi visto no céu. Em Calátia, no território público, durante três dias e duas noites jorrou sangue. O rei da Ilíria, Gêncio, e o rei da Macedônia, Perseu, foram vencidos.

### **M. Marcello C. Sulpicio coss. [A.V.C. 588/166 B.C.]**

12. In Campania multis locis terra pluit. In Praenestino cruenti ceciderunt imbres. Veienti lana ex arboribus nata. Terracinae in aede Mineruae mulieres tres, quae operatae sedebant, exanimatae. Ad lucum Libitinae in statua equestri aenea ex ore et pede aqua manavit diu. Galli Ligures deleti. Comitia cum ambitiosissime fierent et ob hoc senatus in Capitolio haberetur, miluus uolans mustelam raptam de cella Iouis in medio consessu patrum misit. Sub idem tempus aedes Salutis de caelo tacta. In colle Quirinali sanguis terra manavit. Lanuuii fax in caelo nocte conspecta. Fulmine pleraque discussa Cassini et sol per aliquot horas noctis uisus. Teani Sidicini puer cum quattuor manibus et totidem pedibus natus. Vrbe lustrata pax domi forisque fuit.

### **Cn. Octauio T. Manlio coss. [A.V.C. 589/165 B.C.]**

13. Pestilentia fameque ita laboratum ut ex Sibyllinis populus circa compita sacellaque operaturus sederit. In aede Penatium ualuae nocte sua sponte adapertae, et lupi Esquiliis et in colle Quirinali meridie apparuerunt exagitatae fuerunt. Vrbe lustrata nihil triste accidit.

## **No consulado de M. Marcelo e C. Sulpício [588 d. f. R./166 a.C.]**

12. Em muitos lugares da Campânia, choveu terra. No território de Preneste, chuvas cruentas caíram. No território de Veios, lã nasceu das árvores. Em Terracina, no templo de Minerva<sup>25</sup>, três mulheres, que se assentavam tendo feito sacrifícios, perderam suas vidas. Junto ao bosque sagrado de Libitina, na estátua equestre brônzea, água jorrou pela boca e pela pata do cavalo por muito tempo. Os gauleses ligúrios foram aniquilados. Como ocorresse comícios eleitorais em meio a muita corrupção e o Senado se reunisse, por isso, no monte Capitolino, um milhafre soltou uma doninha, raptada do santuário de Júpiter, no meio da assembleia dos Pais<sup>26</sup>. Na mesma época, o templo da deusa Salvação<sup>27</sup> foi atingido por um raio. No monte Quirinal, sangue jorrou da terra. Em Lanúvio, um meteoro foi observado no céu durante a noite. Muitos edifícios foram arruinados por raios em Cassino e, por algumas horas da noite, o sol foi visto. Em Teano Sidicino, um menino nasceu com quatro mãos<sup>28</sup> e a mesma quantidade de pés. Com a Cidade purificada, a paz reinou na pátria e além das fronteiras.

## **No consulado de Cn. Otávio e T. Mânlio [589 d. f. R./165 a.C.]**

13. A peste e a fome causaram tantos males que, de acordo com os Livros Sibílicos, o povo assentou-se para os ritos ao redor das encruzilhadas<sup>29</sup> e dos santuários. No templo dos Penates<sup>30</sup>, as portas se abriram sozinhas à noite; os lobos que apareceram ao meio-dia, no monte Esquilino e no monte Quirinal, foram perseguidos. Com a Cidade purificada, nada de funesto aconteceu.

### **Ti. Graccho M'. Iuuentio coss. [A.V.C. 591/163 B.C.]**

14. Capuae nocte sol uisus. In agro Stellati fulgure ueruecum de grege pars exanimata. Terracinae pueri trigemini nati. Formiis duo soles interdiu uisi. Caelum arsit. Antii homo ex speculo acie orta combustus. Gabiis lacte pluit. Fulmine pleraque decussa in Palatio. In templum Victoriae cygnus inlapsus per manus capientium effugit. Priuerni puella sine manu nata. In Cephallenia tuba in caelo cantare uisa. Terra pluit. Procellosa tempestate tecta diruta stragesque agrorum facta. Crebro fulminauit. Nocte species solis Pisauri adfulsit. Caere porcus humanis manibus et pedibus natus, et pueri quadrupes et quadrumanes nati. Ad forum Aesi bouem flamma ex ipsius ore nata non laesit.

### **P. Scipione Nasica C. Marcio coss. [A.V.C. 592/162 B.C.]**

15. Anagninae caelum nocte arsit. Fulmine pleraque decussa. Frusinone bos locutus. Reate mulus tripes natus. Cn. Octavius, legatus in Syria, per Lysiam, tutorem Antiochi pueri, in gymnasio occisus.

### **L. Lentulo C. Marcio coss. [A.V.C. 598/156 B.C.]**

16. Procellosa tempestate in Capitolio aedes Iouis et circa omnia quassata. Pontificis maximi tectum cum columnis in Tiberim deiectum. In circo Flaminio porticus inter aedem Iunonis Reginae et Fortunae tacta, et circa aedificia pleraque dissipata. Taurus ad immolationem cum duceretur ob haec ipsa corruit. Dalmatae Scordisci superati.

### **No consulado de Ti. Semprônio Graco e M'. Juvêncio [591 d. f. R./163 a.C.]**

14. Em Cápua, o sol foi visto à noite. No território de Estela, uma parte do rebanho de carneiros castrados foi morta por um raio. Em Terracina, trigêmeos nasceram. Em Fórmias, dois sóis foram vistos durante o dia; o céu ardeu. Em Âncio, um homem foi queimado por um raio luminoso originado de um espelho. Em Gábios, choveu leite. Muitos edifícios foram atingidos por raios no monte Palatino. Um cisne, adentrando no templo da Vitória<sup>31</sup>, escapou das mãos que o capturavam. Em Priverno, uma menina nasceu sem mãos. Em Cefalênia, uma trombeta pareceu tocar no céu; choveu terra. Havendo furiosa tempestade, casas foram derrubadas e ocorreu grande destruição dos campos; caíram raios sem parar. Durante à noite, em Pésaro, brilhou uma espécie de sol. Em Cere, um porco nasceu com mãos e pés humanos; e crianças nasceram com quatro pés e quatro mãos. Junto ao fórum de Jesi, um boi não sofreu dano algum de uma chama que saiu de sua própria boca.

### **No consulado de P. Cipião Nasica e C. Márcio [592 d. f. R./162 a.C.]**

15. Em Anágna, o céu ardeu à noite; muitos edifícios foram atingidos por raios. Em Frusino, um boi falou. Em Reate, um mulo de três patas nasceu. Cn. Otávio, embaixador na Síria, foi assassinado em um ginásio por ordem de Lísias, tutor do jovem Antíoco<sup>32</sup>.

### **No consulado de L. Lêntulo e C. Márcio [598 d. f. R./156 a.C.]**

16. Abatendo-se furiosa tempestade no monte Capitolino, arruinaram-se o templo de Júpiter e todas as coisas em volta. A morada do Pontífice Máximo foi lançada ao rio Tibre, com as colunas. No Circo Flamínio<sup>33</sup>, o pórtico entre o templo de Juno Rainha e o da Fortuna<sup>34</sup> foi danificado, e muitos edifícios ao redor foram destruídos. Como um touro fosse conduzido à imolação por esses mesmos motivos, sucumbiu. Os dálmatas escordiscos foram vencidos.

### **Q. Opimio L. Postumio coss. [A.V.C. 600/154 B.C.]**

17. In prouinciam proficiscens Postumius consul cum immolaret, in plurimis uictimis caput in iocinere non inuenit; profectusque post diem septimum aeger Romam relatus expirauit. Compsae arma in caelo uolare uisa. Fulmine pleraque decussa. A Gallis et a Lusitanis Romani per arma grauiter uexati.

### **M. Claudio Marcello L. Valerio Flacco coss. [A.V.C. 602/152 B.C.]**

18. Turbinis ui in campo columna ante aedem Iouis decussa cum signo aurato; cumque aruspices respondissent magistratum et sacerdotum interitum fore, omnes magistratus se protinus abdicauerunt. Quod Ariciae lapidibus pluerat, supplicatio habita, item quod Romae multis locis species togatorum uisae adpropinquantium oculos eludebant. In Lusitania uarie, in Gallia prospere pugnatum.

### **Spurio Postumio L. Pisone coss. [A.V.C. 606/148 B.C.]**

19. Vasto incendio Romae cum regia quoque ureretur, sacrarium et ex duabus altera laurus ex mediis ignibus inuiolatae steterunt. Pseudophilippus deuictus.

### **No consulado de Q. Opímio e L. Postúmio [589 d. f. R./154 a.C.]**

17. Como o cônsul Postúmio imolasse ao partir para sua província, em abundantes vítimas não encontrou a cabeça do fígado; ele partiu e, sete dias depois, foi trazido doente para Roma, onde morreu. Em Compsa, armas foram vistas voando no céu; muitos edifícios foram atingidos por raios. Os romanos foram gravemente vexados em batalha pelos gauleses e lusitanos.

### **No consulado de M. Cláudio Marcelo e L. Valério Flaco [602 d. f. R./152 a.C.]**

18. No Campo de Marte<sup>35</sup>, a coluna em frente do templo de Júpiter, com sua estátua de ouro, foi destruída pela violência de um tornado; como os arúspices tivessem declarado que este evento prenunciava a morte dos magistrados e dos sacerdotes, todos os magistrados abdicaram prontamente. Como chovera pedras em Arícia, súplicas foram feitas; com efeito, em muitos locais de Roma, também foram vistos espectros de homens com togas, que desapareciam diante dos olhos de quem se aproximava. Lutou-se na Lusitânia com fortuna variada, na Gália com sucesso.

### **No consulado de Espúrio Postúmio e L. Pisão [606 d. f. R./148 a.C.]**

19. Num grande incêndio em Roma, como também fosse queimado o Palácio<sup>36</sup>, o santuário e um dos dois loureiros permaneceram intocados no meio das chamas. Pseudo-Filipe foi vencido.

**P. Africano C. Liuiο coss. [A.U.C. 607/147 B.C.]**

20. Amiterni puer tribus pedibus, una manu natus. Romae et circa fulmine pleraque icta. Caere sanguinis riui terra fluxerunt et nocte caelum ac terra ardere uisum. Frusinone aurum sacrum mures adroserunt. Lanuuii inter horam tertiam et quintam duo discolores circuli solem cinxerunt rubente alter, alter candida linea. Stella arsit per dies triginta duos. Et cum Carthago obsideretur, in captiuos Romanorum per Hasdrubalem barbaro more saeuitum, mox Carthago per Aemilianum diruta.

**Appio Claudio Q. Metello coss. [A.V.C. 611/143 B.C.]**

21. Amiterni puer tribus pedibus natus. Caurae sanguinis riui e terra fluxerunt. Cum a Salassis illata clades esset Romanis, decemuii pronuntiauerunt se inuenisse in Sibyllinis, quotiens bellum Gallis illaturi essent, sacrificari in eorum finibus oportere.

**L. Metello Q. Fabio Maximo coss. [A.U.C. 612/142 B.C.]**

22. Fames et pestilentia cum essent, per decemuiros supplicatum. Lunae androgynus natus praecepto aruspicum in mare deportatus. Tanta fuit Lunensibus pestilentia ut iacentibus in publicum passim cadaueribus, qui funerarent defuerint. In Macedonia exercitus Romanus proelio uexatus: aduersus Viriathum dubie dimicauit.

**Q. Caepione C. Laelio coss. [A.U.C. 614/140 B.C.]**

23. Praeneste et in Cephallenia signa de caelo cecidisse uisa. Mons Aetna ignibus abundauit. Prodigium maioribus hostiis quadraginta expiatum. Annus pacatus fuit Viriatho uicto.



### **No consulado de P. Africano e C. Lívio [607 d. f. R./147 a.C.]**

20. Em Amiterno, nasceu um menino com três pés e uma mão. Em Roma e nos arredores, muitos edifícios foram atingidos por raios. Em Cere, riachos de sangue fluíram da terra e o céu e a terra pareceram arder à noite. Em Frusino, ratos roeram o ouro sagrado. Em Lanúvio, entre a terceira e a quinta hora, dois halos de cores diferentes circundaram o sol, um com uma linha vermelha, outro com uma branca. Uma estrela ardeu por trinta e dois dias. E, como Cartago fosse sitiada, os prisioneiros romanos foram seviciados de modo bárbaro por ordem de Asdrúbal<sup>37</sup>; mas logo Cartago foi destruída por Emiliano.

### **No consulado de Ápio Cláudio e Q. Metelo [611 d. f. R./143 a.C.]**

21. Em Amiterno, um menino nasceu com três pés. Em Caura, riachos de sangue fluíram da terra<sup>38</sup>. Como os romanos tivessem sido levados à derrota pelos salassos, os decênviros<sup>39</sup> declararam ter encontrado nos Livros Sibílinos que sempre, ao levarem a guerra aos gauleses, era-lhes necessário fazer sacrifícios no território inimigo.

### **No consulado de L. Metelo e Q. Fábio Máximo [612 d. f. R./142 a.C.]**

22. Como havia fome e peste, súplicas foram feitas pelos decênviros. Em Luna, um andrógino<sup>40</sup> nasceu e, por ordem dos arúspices, foi lançado ao mar. Tamanha peste atingiu os habitantes de Luna que os cadáveres ficaram prostrados na rua, por toda parte, e faltaram os que lhes prestassem as honras fúnebres. Na Macedônia, o exército romano foi derrotado em batalha; lutou com êxito incerto contra Viriato.

### **No consulado de Q. Cepião e C. Lélio [614 d. f. R./140 a.C.]**

23. Em Preneste e Cefalênia, uma estátua pareceu cair do céu. O monte Etna abundou em chamas. O prodígio<sup>41</sup> foi expiado com o sacrifício de quarenta vítimas adultas. O ano foi pacífico, vencido Viriato.

**M. Aemilio C. Hostilio Mancino coss. [A.V.C. 617/137 B.C.]**

24. Cum Lauinii auspicaretur, pulli e caeua in siluam Laurentinam euolarunt neque inuenti sunt. Praeneste fax ardens in caelo uisa, sereno intonuit. Terracinae M. Claudius praetor in naue fulmine conflagrauit. Lacus Fucinus per milia passuum quinque quoquo uersum inundauit. In Graecostasi et in comitio sanguine fluxit. Esquiliis equuleus cum quinque pedibus natus. Fulmine pleraque decussa. Hostilius Mancinus consul in portu Herculis cum conscenderet nauem petens Numantiam, uox improviso audita "Mane, Mancine". Cumque egressus postea nauem Genuae conscendisset, anguis in naue inuentus e manibus effugit. Ipse consul deuictus, mox Numantinis deditus.

**L. Furio S. Atilio Serrano coss. [A.V.C. 618/136 B.C.]**

25. Regium paene totum incendio consumptum sine ullo humano fraudis aut neglegentiae uestigio. Puer ex ancilla quattuor pedibus manibus oculis auribus et duplici obsceno natus. Puteoli in aquis calidis riui manarunt sanguine. Fulmine pleraque deiecta. Puer aruspicum iussu crematus cinisque eius in mare deiectus. A Vaccaeis exercitus Romanus caesus.

**Ser. Flacco Q. Calpurnio coss. [A.V.C. 619/135 B.C.]**

26. Mons Aetna maioribus solito arsit ignibus. Romae puer solidus posteriore naturae parte genitus. Bononiae fruges in arboribus natae. Bubonis uox primum in Capitolio dein circa urbem audita. Quae auis praemio posito ab acupe capta combustaque; cinis eius in Tiberim dispersus. Bos locutus. In Numantinis res male gestae, exercitus Romanus oppressus.

### **No consulado de M. Emílio e C. Hostílio Mancino [617 d. f. R./137 a.C.]**

24. Quando se tomavam os auspícios<sup>42</sup> em Lavínio, os frangos<sup>43</sup> saíram da gaiola, voaram para a floresta Laurentina e nunca foram encontrados. Em Preneste, um meteoro flamejante foi visto no céu; mesmo o céu estando sem nuvens, trovejou. Em Terracina, o pretor<sup>44</sup> M. Cláudio ardeu em chamas num navio, por causa de um raio. O lago Fucino inundou a área circundante por cinco mil passos, em todas as direções. No Grecoestádio<sup>45</sup> e no Comício<sup>46</sup>, fluiu sangue. No monte Esquilino, um potro nasceu com cinco patas. Muitos edifícios foram atingidos por raios. Quando embarcava o cônsul Hostílio Mancino no porto de Hércules, num navio com destino a Numância, ouviu de repente certa voz: "Fica, Mancino". E como, tendo desembarcado, depois tivesse subido a uma nau em Gênova, uma serpente encontrada a bordo fugiu da captura. Este mesmo cônsul foi derrotado e, logo depois, entregue aos numantinos.

### **No consulado de L. Fúrio e S. Atílio Serrano [618 d. f. R./136 a.C.]**

25. Régio foi quase totalmente consumida por um incêndio, sem nenhum traço de culpa ou negligência humana. Um menino com quatro pés, quatro mãos, quatro olhos, quatro orelhas e dois pênis nasceu de uma escrava. Em Putéolos, riachos de sangue fluíram das águas termais. Muitos edifícios foram destruídos por raios. O menino foi queimado por ordem dos arúspices e suas cinzas foram lançadas ao mar. O exército romano foi derrotado pelos vaceus.

### **No consulado de Ser. Flaco e Q. Calpúrnio [619 d. f. R./135 a.C.]**

26. O monte Etna ardeu com mais chamas do que o normal. Em Roma, um menino nasceu sem o orifício anal. Em Bolonha, o trigo nasceu nas árvores. O grito de uma coruja foi ouvido primeiro no monte Capitolino, depois nos arredores da Cidade. Este pássaro, capturado por um caçador depois que uma recompensa foi prometida, foi queimado e suas cinzas espalhadas no Tibre. Um boi falou. Junto de Numância, as operações militares foram malconduzidas e o exército romano foi derrotado.

**P. Africano C. Fuluio coss. [A.V.C. 620/134 B.C.]**

27. In Amiterno sol noctu uisus, eiusque lux aliquamdiu fuit uisa. Bos locutus et nutritus publice. Sanguine pluit. Anagniae seruo tunica arsit et intermortuo igne nullum flammae apparuit uestigium. In Capitolio nocte auis gemitus similes hominis dedit. In aede Iunonis Reginae scutum Ligusticum fulmine tactum. Fugitiuorum bellum in Sicilia exortum, coniuratione seruorum in Italia oppressa.

**P. Mucio L. Pisone coss. [A.V.C. 621/133 B.C.]**

27a. Tiberius Gracchus [...] legibus ferendis occisus. Proditum est memoria Tiberium Gracchum, quo die periit, tristia neglexisse omina, cum domi et in Capitolio sacrificanti dira portenderentur, domoque exiens sinistro ad limen offenso pede decusserit pollicem, et corui fragmentum tegulae ante pedes eius proiecerint ex stillicidio. In lacu Romano lacte riui manarunt. Lunae terra quattuor iugerum spatio in profundum abiit et mox de cauerna lacum reddidit. Ardeae terra pluit. Minturnis lupus uigilem laniauit et inter tumultum effugit. Romae bubo et alia auis ignota uisa. In aede Iunonis Reginae clausis per biduum ualuis infantis uox audita. Scuta nouo sanguine maculata. Puella quadrupes nata. In Agro Ferentino androgynus natus et in flumen deiectus. Virgines tres nouenae canentes urbem lustrauerunt.

**P. Popillio P. Rupilio coss. [A.V.C. 622/132 B.C.]**

27b. In Italia multa milia seruorum quae coniurauerant aegre comprehensa et supplicio consumpta. In Sicilia fugitiui Romanos exercitus necauerunt. Numantia diruta.

### **No consulado de P. Africano e C. Fúlvio [620 d. f. R./134 a.C.]**

27. Em Amiterno, o sol foi visto à noite e sua luz permaneceu visível por algum tempo. Um boi falou e foi mantido às custas do Estado. Choveu sangue. Em Anágria, a túnica de um escravo queimou e, ao cessar a chama, nenhum vestígio foi encontrado. No monte Capitolino, um pássaro deu gemidos semelhantes aos humanos à noite. No templo de Juno Rainha, um escudo dos lígures<sup>47</sup> foi atingido por um raio. Teve início uma guerra de escravos fugitivos na Sicília, depois de reprimida uma conspiração servil na Itália.

### **No consulado de P. Múcio e L. Pisão [621 d. f. R./133 a.C.]**

27a. Tibério Graco<sup>48</sup> [...] <sup>49</sup> foi morto enquanto propunha leis. Recordar-se que Tibério Graco, no dia de sua morte, negligenciou os maus presságios, sendo anunciadas coisas terríveis ao fazer ele os sacrifícios em casa e no monte Capitolino. E, ao sair de casa, bateu com o pé esquerdo na soleira da porta, machucando o hálux; além disso, corvos derrubaram um pedaço de telha, arrancado da calha, diante dos seus pés. No lago Romano, riachos de leite fluíram. Em Luna, a terra afundou por uma extensão de quatro jeiras<sup>50</sup> e imediatamente um lago se originou do abismo formado. Em Árdea, choveu terra. Em Minturnas, um lobo despedaçou um guarda e fugiu em meio ao tumulto causado. Em Roma, uma coruja e outra ave desconhecida foram vistas. No templo de Juno Rainha, apesar de as portas estarem fechadas, a voz de um bebê foi ouvida por dois dias. Os escudos foram manchados por sangue fresco. Nasceu uma menina de quatro pés. No território de Ferento, nasceu um andrógino que foi lançado ao rio. Três coros de nove virgens purificaram a Cidade cantando.

### **No consulado de P. Popílio e P. Rupílio [622 d. f. R./132 a.C.]**

27b. Na Itália, muitos milhares de escravos, que fizeram uma rebelião, foram capturados com dificuldade e executados. Na Sicília, os escravos fugitivos massacraram os exércitos romanos. Numância foi destruída.

### **Ap. Claudio M. Perperna coss. [A.V.C. 624/130 B.C.]**

28. Reate mulus cum quinque pedibus natus. Romae in Graecostasi lacte pluit. Lupus et canis Hostiae pugnantes fulmine exanimati. Grex ouium in Apulia uno ictu fulmine exanimatus. Praetor populi Romani fulmine exanimatus. Terracinae sereno naus uelum fulmine in aqua deiectum, et impensas omnis quae ibi erant ignis absumpsit. Publius Crassus aduersus Aristonicum dimicans occisus. Apollinis simulacrum lacrimauit per quadri-duum. Vates portenderunt Graeciae fore exitium, unde deductum esset. Sacrificatum tum a Romanis donaque in templo posita. Phrygia recepta Asia Attali testamento legata Romanis. Antiocho regi Syriae ingenti exercitu dimicanti hirundines in tabernaculo nidum fecerunt. Quo prodigio neglecto proelium commisit et a Parthis occisus est.

### **C. Sempronio M'. Aquilio coss. [A.V.C. 625/129 B.C.]**

28a. [...] M. Fuluii Flacci triumuiroi [...] dissensione in legibus ferendis [...] Angues duo nigri in cella Mineruae allapsi ciuilem caedem portenderunt.

### **M. Aemilio L. Aurelio coss. [A.V.C. 628/126 B.C.]**

29. Nocturna tempestate in Capitolio aliquot templa concussa sunt. Romae et circa fulmine pleraque deiecta sunt. Aetna mons terrae motu ignes super uerticem late diffudit, et ad insulas Liparas mare efferbuit et quibusdam adustis nauibus uapore plerosque naualis exanimauit, piscium uim magnam exanimem dispersit, quos Lipareses auidius epulis appetentes contaminatione uentris consumpti, ita ut noua pestilentia uasterentur insulae. Quod prodigium aruspicum responso seditionem, quae post tempora ea fuit, portendit.

### **No consulado de Ap. Cláudio e M. Perperna [624 d. f. R./130 a.C.]**

28. Em Reate, nasceu um mulo com cinco patas. No Grecoestádio, em Roma, choveu leite. Em Óstia, um lobo e um cão foram mortos por um raio enquanto lutavam. Na Apúlia, um rebanho de ovelhas foi morto por uma única queda de raio. O pretor do povo romano foi morto por um raio. Em Terracina, a vela de um navio foi atirada na água por um raio, apesar do céu sem nuvens, e o fogo consumiu todos os utensílios que ali estavam. Públio Crasso foi morto lutando contra Aristonico<sup>51</sup>. A estátua de Apolo lacrimejou por quatro dias; os adivinhos prenunciaram a ruína futura da Grécia, donde viera essa estátua. Então, sacrifícios foram feitos pelos romanos e oferendas foram depositadas no templo. A Frígia foi anexada e a Ásia foi legada aos romanos pelo testamento de Átalo<sup>52</sup>. Enquanto Antíoco, rei da Síria, lutava com um enorme exército, as andorinhas fizeram um ninho em sua tenda. Ele negligenciou esse prodígio e, tendo travado batalha, foi morto pelos Partos<sup>53</sup>.

### **No consulado de C. Semprônio e M'. Aquílio [625 d. f. R./129 a.C.]**

28a. [...] <sup>54</sup> de M. Fúlvio Flaco triúmviro [...] <sup>55</sup> com discórdia na proposição das leis [...] <sup>56</sup> Duas serpentes negras, tendo deslizado dentro do santuário de Minerva, prenunciaram a Guerra Civil.

### **No consulado de M. Emílio e L. Aurélio [628 d. f. R./126 a.C.]**

29. Durante tempestade noturna no monte Capitolino, alguns templos foram muito danificados. Em Roma e nos arredores, vários edifícios foram danificados por raios. O monte Etna, durante um terremoto, lançou fogo de seu cume a uma grande distância. O mar ao redor das ilhas Líparas ferveu, alguns navios foram queimados e, com o vapor, sufocou a maioria dos marinheiros; espalhou-se grande quantidade de peixes mortos e os liparenses, ao comerem-nos com muita avidez em banquetes, morreram devido a uma infecção digestiva, de modo que as ilhas fossem devastadas por peste inaudita. Este prodígio, de acordo com a resposta dos arúspices, anunciou a revolta que houve em seguida.

**M. Plautio M. Fulvio coss. [A.V.C. 629/125 B.C.]**

30. In arboribus fruges natae sunt. Oleo et lacte in Veiente pluit. Bubo in Capitolio uisus. Arpis lapideus imber triduo [...] apparuit locustarum ingenti agmine in Africa, quae a uento in mare deiectae fluctibusque eiectae odore intolerabili Cyrenis mortiferoque uapore grauem pestilentiam fecerunt pecori; hominumque DCCC milia consumpta tabe proditum est. Fregellae, quae aduersus Romanos coniurauerunt, dirutae, Ligures Sallyes trucidati.

**C. Cassio Longino C. Sextio coss. [A.V.C. 630/124 B.C.]**

31. In Graecostasi lacte pluit. Fulmine Crotone grex ouium cum cane et tribus pastoribus exanimatus. Saturae uitulus biceps natus. Tumultus in urbe fuit C. Graccho leges ferente.

**Cn. Domitio C. Fannio coss. [A.V.C. 632/122 B.C.]**

32. In foro Vessano androgynus natus in mare delatus est. In Gallia tres soles et tres lunae uisae. Vitulus biceps natus. Bubo in Capitolio uisus. Aetnae incendio Catina consumpta. Sallyes et Allobroges deuicti.

**L. Opimio Q. Fabio Maximo coss. [A.V.C. 633/121 B.C.]**

33. Grex luporum limites qui in agrorum diuisione per C. Gracchum depositi erant dissipauit. Ipse Gracchus in Auentino occisus.



### **No consulado de M. Pláútio e M. Fúlvio [629 d. f. R./125 a.C.]**

30. Nas árvores, nasceu trigo. Choveu azeite e leite junto de Veios. Uma coruja foi vista no monte Capitolino. Em Arpos, uma chuva de pedras durou três dias [...] <sup>57</sup> apareceu uma multidão de gafanhotos na África. Eles, lançados ao mar pelo vento e devolvidos pelas ondas em Cirene, produziram um odor intolerável e exalaram um vapor mortífero, causando grave peste nos rebanhos; dizem que oitocentas mil pessoas morreram devido à epidemia. Fregelas, que tinha conspirado contra os romanos, foi destruída; os lígures salúvios foram trucidados.

### **No consulado de C. Cássio Longino e C. Sêxtio [630 d. f. R./124 d.C.]**

31. No Grecostádio, choveu leite. Em Crotona, um rebanho de ovelhas com um cachorro e três pastores foi morto por um raio. Em Sátura, um bezerro de duas cabeças nasceu. Tumultos ocorreram na Cidade devido às leis propostas por C. Graco <sup>58</sup>.

### **No consulado de Cn. Domício e C. Fânio [632 d. f. R./122 a.C.]**

32. Em fórum Vessano, um andrógino nasceu e foi lançado ao mar. Na Gália, três sóis e três luas foram vistos. Um bezerro de duas cabeças nasceu. Uma coruja foi vista no monte Capitolino. Devido a uma erupção do monte Etna, Catânia foi queimada. Os salúvios e os alóbroges foram derrotados.

### **No consulado de L. Opímio e Q. Fábio Maximo [633 d. f. R./121 a.C.]**

33. Uma matilha de lobos dispersou as marcações de limite que tinham sido colocadas por C. Graco, para indicar as divisões agrárias. O próprio Graco foi morto no monte Aventino.

**L. Aurelio Cotta L. Caecilio coss. [A.V.C. 635/119 B.C.]**

34. Androgynus in agro Romano annorum octo inuentus et in mare deportatus. Virgines ter nouenae in urbe cantarunt.

**M. Catone Q. Marcio coss. [A.V.C. 636/118 B.C.]**

35. Catone consule immolante exta tabuerunt, caput iocineris inuentum non est. Lacte pluit. Terra cum mugitu tremuit. Examen apium in foro consedit. Sacrificium ex Sibyllinis.

**L. Caecilio L. Aurelio coss. [A.V.C. 637/117 B.C.]**

36. Fulmine Romae et circa pleraque tacta. Praeneste lacte pluit. Hastae Martis in regia motae. Priuerni terra septem iugerum spatio in cauerna desedit. Saturniae androgynus annorum decem inuentus et mari demersus. Virgines uiginti septem urbem carmine lustrauerunt. Reliquum anni in pace fuit.

**M'. Acilio C. Porcio coss. [A.V.C. 640/114 B.C.]**

37. P. Eluius eques Romanus a ludis Romanis cum in Apuliam reuertetur, in agro Stellati filia eius uirgo equo insidens fulmine icta exanimataque, uestimento deducto in inguinibus, exserta lingua, per inferiores locos ut ignis ad os emicuerit. Responsum infamiam uirginibus et equestri ordini portendi, quia equi ornamenta dispersa erant. Tres uno tempore uirgines Vestales nobilissimae cum aliquot equitibus Romanis incesti poenas subierunt. Aedes Veneri Verticordiae facta.

**No consulado de L. Aurélio Cota e L. Cecílio [635 d. f. R./119 a.C.]**

34. Um andrógino de oito anos foi encontrado no território de Roma e lançado ao mar. Três coros de nove virgens entoaram cânticos na Cidade.

**No consulado de M. Catão e Q. Márcio [636 d. f. R./118 a.C.]**

35. Durante o sacrifício oferecido pelo cônsul Catão, as entranhas da vítima se desfizeram e a cabeça do fígado não foi encontrada. Choveu leite. A terra estremeceu com um mugido. Um enxame de abelhas pousou no fórum. Um sacrifício foi oferecido de acordo com os Livros Sibílinos.

**No consulado de L. Cecílio e L. Aurélio [637 d. f. R./117 a.C.]**

36. Vários edifícios em Roma e nos arredores foram atingidos por raios. Em Preneste, choveu leite. As lanças de Marte moveram-se no Palácio. Em Priverno, a terra afundou em um abismo por uma área de sete jeiras. Em Satúrnia, um andrógino de dez anos foi encontrado e afogado no mar. Vinte e sete virgens purificaram a Cidade com seus cânticos. O resto do ano foi pacífico.

**No consulado de M'. Acílio e C. Pórcio [640 d. f. R./114 a.C.]**

37. Como P. Élvio, um cavaleiro romano, voltasse para a Apúlia após os Jogos Romanos<sup>59</sup>, cruzando o território de Estela, sua filha jovem, que montava a cavalo, foi atingida e morta por um raio. Sua vestimenta ficou lacerada na altura da virilha e a língua para fora, pois o fogo refulgiu pela boca depois de passar pelas partes inferiores. A resposta foi que a desonra se prometera às virgens e à ordem equestre, pois os arreios do cavalo estavam espalhados. Três virgens vestais das famílias mais nobres e alguns cavaleiros romanos logo foram punidos por crimes contra a castidade<sup>60</sup>. Um templo foi erguido para Vênus Verticórdia.

**C. Caecilio Cn. Papirio coss. [A.V.C. 641/113 B.C.]**

38. Albanus mons nocte ardere uisus. Aedicula et signum de caelo tacta. Ara Salutis interrupta. Terra in Lucanis et Priuernati late hiauit. In Gallia caelum ardere uisum. Cimbri Teutonique Alpes transgressi foedum stragem Romanorum sociorumque fecerunt.

**P. Scipione L. Calpurnio coss. [A.V.C. 643/111 B.C.]**

39. Maxima pars urbis exusta cum aede Matris Magnae. Lacte per triduum pluit, hostiisque expiatum maioribus. Iugurthinum bellum exortum.

**Seruius Galba M. Scauro coss. [A.V.C. 646/108 B.C.]**

40. Aus incendiaria et bubo in urbe uisae. In latomiis homo ab homine adesus. Ex Sibyllinis in insula Cimolia sacrificatum per triginta ingenuos patrimos et matrimos totidemque uirgines. Multa milia hominum intumescente Pado et stagno Arretino obruta. Bis lacte pluit. Nursiae gemini ex muliere ingenua nati, puella integris omnibus membris, puer a parte priore aluo aperto ita ut nudum intestinum conspiceretur, idem posteriore natura solidus natus, qui uoce missa expirauit. Contra Iugurtham prospere dimicatum.

**No consulado de C. Cecílio e Cn. Papírio [641 d. f. R./113 a.C.]**

38. O monte Albano pareceu arder à noite. Um pequeno templo e uma estátua foram atingidos por raios. O altar da Salvação foi destruído. Na Lucânia e nos arredores de Priverno, vastas fendas apareceram na terra. Na Gália, o céu pareceu arder. Os cimbros e os teutões, tendo cruzado os Alpes, causaram um terrível massacre aos romanos e a seus aliados.

**No consulado de P. Cipião e L. Calpúrnio [643 d. f. R./111 a.C.]**

39. Uma grande parte da Cidade foi queimada juntamente com o templo da Grande Mãe<sup>61</sup>. Choveu leite por três dias, uma expiação foi feita sacrificando vítimas adultas. A Guerra de Jugurta<sup>62</sup> começou.

**No consulado de Sérvio Galba e M. Escauro [646 d. f. R./108 a.C.]**

40. Um pássaro incendiário e uma coruja foram vistos na Cidade. Na prisão, um homem foi devorado por outro homem. De acordo com os Livros Sibílinos, sacrifícios foram oferecidos na ilha de Cimolo por trinta meninos, livres e com os pais e mães vivos, e pela mesma quantidade de virgens. Muitos milhares de pessoas foram aniquilados devido à inundação do rio Pó e do lago de Arécio. Choveu leite duas vezes. Em Núrsia, gêmeos nasceram de uma mulher livre: uma menina com todos os membros intactos e um menino com a sua barriga aberta na frente, de modo que o intestino pudesse ser visto exposto, bem como sem o orifício anal; ele chorou e, logo após, morreu. A luta contra Jugurta foi um sucesso.

**Q. Seruilio Caepione C. Atilio Serrano coss. [A.V.C. 648/106 B.C.]**

41. Amiterni cum ex ancilla puer nasceretur, aue dixit. In agro Perusino et Romae locis aliquot lacte pluit. Inter multa fulmine icta Atellis digiti hominis quattuor tamquam ferro praecisi. Argentum signatum afflatu fulminis diffluit. In agro Trebulano mulier nupta cui Romano fulmine icta nec exanimata. Fremitus caelestis auditus et pila caelo cadere uisa. Sanguine pluit. Romae interdiu fax sublime uolans conspecta. In aede Larum flamma a fastigio ad summum columen penetrauit innoxia. Per Caepionem consulem senatorum et equitum iudicia communicata. Cetera in pace fuerunt.

**P. Rutilio Cn. Manlio coss. [A.V.C. 649/105 B.C.]**

42. Trebulae Mutuscae ante quam ludi commiterentur, canente tibicine angues nigri aram circumdederunt, desinente cantare dilapsi. Postero die exorti a populo lapidibus enecati. Foribus templi adaperitis simulacrum Martis ligneum capite stans inuentum. A Lusitanis exercitus Romanus caesus.

### **No consulado de Q. Servílio Cepião e C. Atílio Serrano [648 d. f. R./106 a.C.]**

41. Em Amiterno, como um menino nascesse de uma escrava, ele disse “olá”. No território de Perúsia e em alguns locais de Roma, choveu leite. Entre os muitos alvos de raios em Atela, os quatro dedos de um homem foram decepados como que por faca. A prata cunhada foi derretida pelo clarão do raio. No território de Trébula, uma mulher casada com um cidadão romano foi atingida por um raio, mas não foi morta. Um barulho foi escutado no céu e lanças pareceram cair do céu. Choveu sangue. Em Roma, durante o dia, um meteoro foi observado pairando alto. No templo dos Lares<sup>63</sup>, uma chama penetrou desde o frontão até o cume sem causar danos. Por iniciativa do cônsul Cepião, os juízos foram postos em comum entre os senadores e os cavaleiros. Quanto ao resto, tudo esteve em paz.

### **No consulado de P. Rutílio e Cn. Mânlio [649 d. f. R./105 a.C.]**

42. Em Trébula Mutusca, antes do início dos Jogos e enquanto um flautista tocava, serpentes negras cercaram o altar, mas desapareceram assim que ele parou de tocar. No dia seguinte, elas reapareceram e foram mortas a pedradas pelo povo. Quando as portas do templo foram abertas, a estátua de madeira de Marte foi encontrada de cabeça para baixo. O exército romano foi desbaratado pelos lusitanos.

### **C. Mario C. Flauio coss. [A.V.C. 650/104 B.C.]**

43. Bubo extra urbem uisus. Bos locuta. Trebulae Mutuscae simulacrum in templo, quod capite adaperto fuit, opertum inuentum. Nuceriae ulmus uento euersa sua sponte erecta in radicem conualuit. In Lucanis lacte, Lunae sanguine pluit. Arimini canis locutus. Arma caelestia tempore utroque ab ortu et occasu uisa pugnare et ab occasu uinci. Aruspicum responso populus stipem Cereri et Proserpinae tulit. Virgines uiginti septem dona canentes tulerunt. Luna interdiu cum stella ab hora tertia usque ad horam septimam apparuit. A fugitiuis et desertoribus in Thurinis regiones uastatae. Cimbri Alpes transgressi post Hispaniam uastatam iunxerunt se Teutonis. Lupus urbem intrauit. Fulminis ictu uultures super turrem exanimati. Hora diei tertia solis defectus lucem obscurauit. Examen apium ante aedem Salutis consedit. In comitio lacte pluit. In Piceno tres soles uisi. In agro Vulsiniensi flamma e terra orta caelumque uisa contingere. In Lucanis duo agni equinis pedibus nati, alter siminino capite. In Tarquinensi lactis riui terra scaturienti exorti. Aruspicum responso signa oleaginea duo armata statuta supplicatumque. In Macedonia Thraces subacti.



## **No consulado de C. Mário e C. Flávio [650 d. f. R./104 a.C.]**

43. Uma coruja foi vista fora da Cidade. Uma vaca falou. Em Trébula Mutusca, uma estátua do templo, cuja cabeça era descoberta, foi encontrada recoberta. Em Nucéria, um olmeiro, arrancado pelo vento, endireitou-se sozinho sobre as raízes e recuperou-se. Na Lucânia, choveu leite; em Luna, sangue. Em Arímimo, um cachorro falou. Armas pareceram lutar de dia e de noite no céu, em colisão a leste e a oeste, mas as do lado oeste foram vencidas. De acordo com a resposta dos arúspices, o povo trouxe presentes a Ceres e a Prosérpina<sup>64</sup>. Vinte e sete virgens trouxeram oferendas cantando. A lua com uma estrela apareceu durante o dia, da terceira à sétima hora. Os territórios de Túrio foram devastados por escravos fugitivos e desertores. Os cimbrós, tendo cruzado os Alpes após devastar a Hispânia, juntaram-se aos teutões. Um lobo entrou na Cidade. Abutres foram mortos em uma torre pela queda de um raio. Na terceira hora do dia, um eclipse do sol escureceu a luz. Um enxame de abelhas pousou em frente ao templo da Salvação. No Comício, choveu leite. Em Piceno, três sóis foram vistos. No território de Volsínios, uma chama vinda da terra pareceu tocar o céu. Na Lucânia, dois cordeiros nasceram com patas de cavalo; um deles tinha cabeça de macaco. Nas proximidades de Tarquínias, riachos de leite jorraram em abundância do solo. De acordo com a resposta dos arúspices, duas estátuas de oliveira armadas foram erguidas e foram feitas súplicas. Na Macedônia, os trácios foram subjugados.

### **C. Mario Q. Lutatio coss. [A.V.C. 652/102 B.C.]**

44. Nouemdiuale sacrum fuit, quod in Tuscis lapidibus pluerat. Vrbs aruspicum iussu lustrata. Hostiarum cinis per decemuiros in mare dispersus, et per dies nouem per magistratus circa omnia templa et municipia pompa ducta supplicantium. Hastae Martis in regia sua sponte motae. Sanguine circa amnem Anienem pluit. Examen apium in foro boario in sacello consedit. In Gallia in castris lux nocte fulsit. Puer ingenuus Ariciae flamma comprehensus nec ambustus. Aedes Iouis clusa fulmine icta. Cuius expiationem quia primus monstrauerat Aemilius Potensis aruspex, praemium tulit, ceteris celantibus quod ipsis liberisque exitium portenderetur. Piratae in Cilicia a Romanis deleti. Teutoni a Mario trucidati.

### **C. Mario M'. Aquilio coss. [A.V.C. 653/101 B.C.]**

44a. Ancilia cum crepitu sua sponte mota. Seruus Q. Seruillii Caepionis Matri Idaeae se praecidit, et trans mare exportatus, ne umquam Romae reuerteretur. Vrbs lustrata. Capra cornibus ardentibus per urbem ducta, porta Naeuia emissa relictaque. In Auentino luto pluit. Lusitanis deuictis Hispania ulterior pacata. Cimbri deleti.

### **No consulado de C. Mário e Q. Lutácio [652 d. f. R./102 a.C.]**

44. Um rito novendial foi feito, pois chovera pedras na Etrúria. A Cidade foi purificada por ordem dos arúspices. As cinzas das vítimas foram dispersadas no mar pelos decênviros e, durante nove dias, uma procissão de suplicantes foi conduzida pelos magistrados em torno de todos os templos e dos municípios. As lanças de Marte moveram-se sozinhas no Palácio. Nas proximidades do rio Ânio, choveu sangue. Um enxame de abelhas se estabeleceu em um santuário no fórum Boário<sup>65</sup>. Em um acampamento militar na Gália, uma luz brilhou à noite. Um menino livre, em Arícia, foi envolvido por chamas, mas não foi queimado. O templo de Júpiter foi atingido por um raio enquanto estava fechado. A expiação para isso fora primeiro mostrada pelo arúspice Emílio Potense e, assim, ele foi recompensado. Mas todos os outros arúspices o escondiam porque o fim era prenunciado para eles mesmos e seus filhos. Os piratas foram derrotados pelos romanos na Cilícia. Os teutões foram trucidados por Mário<sup>66</sup>.

### **No consulado de C. Mário e M'. Aquílio [653 d. f. R./101 a.C.]**

44a. Os escudos sagrados moveram-se sozinhos, crepitando. Um escravo de Q. Servílio Cepião castrou-se em homenagem à Mãe do Ida<sup>67</sup> e foi deportado para além-mar, a fim de que nunca mais pudesse voltar a Roma. A Cidade foi purificada. Uma cabra com chifres em chamas foi carregada pela Cidade, expulsa pela porta Névia<sup>68</sup> e abandonada. No monte Aventino, choveu lama. Os lusitanos foram derrotados, a Hispânia Ulterior foi pacificada. Os cimbros foram destruídos.

### **C. Mario L. Valerio coss. [A.V.C. 654/100 B.C.]**

45. Fax ardens Tarquiniis late uisa subito lapsu cadens. Sub occasu solis orbis clipei similis ab occidente ad orientem uisus perferri. In Piceno terrae motu domicilia ruinis prostrata, quaedam conuulsa sede sua inclinata manserunt. Fremitus armorum ex inferno auditus. Quadrigae aureatae in foro a pedibus sudauerunt. Fugitiui in Sicilia proeliis trucidati.

### **M. Antonio A. Postumio coss. [A.V.C. 655/99 B.C.]**

46. Bubone in urbe uisa urbs lustrata. Nimbis et procella plurima dissipata, fulmine pleraque tacta. Lanuuii in aede Iunonis Sospitae in cubiculo deae sanguinis guttae uisae. Nursiae aedes sacra terrae motu disiecta. Lusitani rebellantes subacti. Sex. Titius tribunus plebis de agris diuidendis populo cum repugnantibus collegis pertinaciter legem ferret, corui duo numero in alto uolantes ita pugnauerunt supra contionem ut rostris unguibusque lacerarentur. Aruspices sacra Apollini litanda et de lege, quae ferebatur, supersedendum pronuntiarunt. Fremitus ab inferno ad caelum ferri uisus inopiam famemque portendit. Populus stipem, matronae thesaurum et uirgines dona Cereri et Proserpinae tulerunt. Per uirgines uiginti septem cantitatum. Signa cupressea duo Iunoni Reginae posita. In Lusitania prospere a Romanis pugnatum.

### **No consulado de C. Mário e L. Valério [654 d. f. R./100 a.C.]**

45. Um meteoro flamejante foi amplamente visto em Tarquíncias, caindo com rapidez. Ao pôr do sol, certo objeto esférico semelhante a um escudo foi visto cruzando o céu de oeste para leste. Em Piceno, casas foram deixadas em ruínas por um terremoto e algumas, arrancadas das fundações, permaneceram inclinadas. Um barulho de armas foi ouvido das entranhas da terra. As quadrigas douradas do fórum suaram pelas patas. Os escravos fugitivos na Sicília foram trucidados em batalhas.

### **No consulado de M. Antônio e A. Postúmio [655 d. f. R./99 a.C.]**

46. Uma coruja foi vista na Cidade; a Cidade foi purificada. Graves danos foram causados por tempestades e ventos, muitos edifícios foram atingidos por raios. No templo de Juno Salvadora em Lanúvio, gotas de sangue foram vistas no recinto da deusa. Em Núrsia, um templo sagrado foi destruído por um terremoto. Os lusitanos, rebelando-se, foram subjugados. Quando Sex. Títio, tribuno da plebe<sup>69</sup>, apresentava uma lei, apesar da forte oposição de seus colegas, para divisão dos campos ao povo, dois corvos, voando acima, com tanta ferocidade lutaram sobre a assembleia que se dilaceraram com seus bicos e garras. Os arúspices recomendaram oferecer sacrifícios a Apolo e postergar a discussão do projeto de lei. Um barulho que parecia subir das entranhas da terra ao céu prenunciou escassez e fome. O povo ofertou presentes; as matronas, joias; as virgens, oferendas a Ceres e a Prosérpina. Um cântico foi performado por vinte e sete virgens. Duas estátuas de cipreste foram erguidas para Juno Rainha. Na Lusitânia, as campanhas militares foram bem-sucedidas para os romanos.

### **Q. Metello T. Didio coss. [A.V.C. 656/98 B.C.]**

47. Bubone in Capitolio supra deorum simulacra uiso cum piaretur, taurus uictima exanimis concidit. Fulmine pleraque decussa. Hastae Martis in regia motae. Ludis in theatro creta candida pluit; fruges et tempestates portendit bonas. Sereno tonuit. Apud aedem Apollinis decemuiris immolantibus caput iocineris non fuit, sacrificantibus anguis ad aram inuentus. Item androgynus in mare deportatus. In circo inter pila militum ignis fusus. Hispani pluribus proeliis deuicti.

### **Cn. Cornelio Lentulo P. Licinio coss. [A.V.C. 657/97 B.C.]**

48. Supplicatum in urbe quod androgynus inuentus et in mare deportatus erat. Pisauri terrae fremitus auditus. Muri pinnae sine terrae motu passim deiectae ciuiles portendere discordias. Nursiae simulacrum Iouis in partem sinistram conuersum. Cupressea simulacra Iunonis Reginae posita per uirgines uiginti septem, quae urbem lustrauerunt. Celtiberi, Maedi, Dardani subacti.

### **Cn. Domitio C. Cassio coss. [A.V.C. 658/96 B.C.]**

49. Lupus urbem ingessus in domo priuato occisus. Bubo in Capitolio occisus. Fulmine pleraque decussa. Signa aurata Iouis cum capite columnaue disiecta. Faesulis sanguine terra manuit. Arretii mulieri e naso spicae farris natae, eadem farris grana uomuit. Vrbe lustrata Ptolemaeus, rex Aegypti, Cyrenis mortuus S.P.Q. Romanum heredem reliquit.

### **No consulado de Q. Metelo e T. Dídio [656 d. f. R./98 a.C.]**

47. Uma coruja foi vista no monte Capitolino, acima das estátuas dos deuses. Fazendo-se um sacrifício expiatório, um touro, a vítima predeterminada, caiu morto. Muitos edifícios foram atingidos por raios. As lanças de Marte moveram-se no Palácio. Durante os Jogos, choveu argila branca no teatro; isso prenunciou uma colheita farta e clima favorável. Trovejou com o céu sem nuvens. Junto ao templo de Apolo, enquanto os decênviros estavam sacrificando vítimas, a cabeça do fígado faltou e, durante o próprio sacrifício, uma serpente foi encontrada no altar. Além disso, um andrógino foi lançado ao mar. No circo, fogo tremulava entre as lanças dos soldados. Os hispânicos foram derrotados em várias batalhas.

### **No consulado de Cn. Cornélio Lântulo e P. Licínio [657 d. f. R./97 a.C.]**

48. Súplicas foram feitas na Cidade, pois fora encontrado um andrógino que se lançou ao mar. Em Pésaro, um barulho da terra foi ouvido. O desmoronamento das ameias dos muros por toda parte, sem que houvesse terremoto, foi o prenúncio de discórdias civis. Em Núrsia, a estátua de Júpiter se virou à esquerda. Estátuas de cipreste foram erguidas para Juno Rainha por vinte e sete virgens, que purificaram a Cidade. Os celtiberos, os Medos<sup>70</sup> e os dardânios foram subjugados.

### **No consulado de Cn. Domício e C. Cássio [658 d. f. R./96 a.C.]**

49. Um lobo, que entrou na Cidade, foi morto em uma casa particular. Uma coruja foi morta no monte Capitolino. Muitos edifícios foram atingidos por raios. As estátuas douradas de Júpiter foram destruídas, com seus capitéis e colunas. Em Fésulas, sangue jorrou da terra. Em Arécio, espigas de espelta<sup>71</sup> nasceram do nariz de uma mulher, que depois vomitou grãos de espelta. Na Cidade, purificações foram feitas. Ptolomeu, rei do Egito, morreu em Cirene, deixando como herdeiros o Senado e o povo romano.

### **L. Crasso Q. Scaeuola coss. [A.V.C. 659/95 B.C.]**

50. Caere lacte pluit. Lebadiae Eutychides in templum Iouis Trophonii degressus tabulam aeneam extulit, in qua scripta erant, quae ad res Romanas pertinerent. Fulminis afflatu pleraque animalia exanimata. Venafri hiatu terra alte subsedit. Vultures canem mortuum laniantes occisi ab aliis et comesi uulturibus. Agnus biceps, puer tribus manibus totidemque pedibus natus Ateste. Hastae Martis in regia motae. Androgynus Urbino natus in mare deportatus. Pax domi forisque fuit.

### **C. Caelio L. Domitio coss. [A.V.C. 660/94 B.C.]**

51. Nouemdiale sacrum fuit quod Volsca gente lapidibus pluerat. Vulsiniis luna noua defecit et non nisi postero die hora tertia comparuit. Puella biceps, quadripes, quadrimana, gemina feminae natura mortua nata. Aus incendiaria uisa occisaque. In Vestinis in uilla lapidibus pluit. Fax in caelo apparuit et totum caelum ardere uisum. Terra sanguine manauit et concreuit. Canes saxa tegulas uulgo roserunt. Faesulis ingens multitudo inter sepulcra lugubri ueste, pallida facie interdiu ambulare gregatim uisa. Per Nasicam Hispaniae principes qui rebellabant supplicio consumpti urbibus dirutis.



### **No consulado de L. Crasso e Q. Cévola [659 d. f. R./95 a.C.]**

50. Em Cere, choveu leite. Em Lebadia, Eutíquides, tendo descido ao templo de Júpiter Trofônio, retirou uma tabuleta brônzea, na qual estavam inscritas informações relativas aos assuntos de Roma. Vários animais foram mortos por quedas de raios. Em Venafro, a terra se abriu em um profundo abismo. Abutres que estavam rasgando a carcaça de um cachorro foram mortos e devorados por outros abutres. Um cordeiro com duas cabeças e um menino com três mãos e três pés nasceram em Ateste. As lanças de Marte moveram-se no Palácio. Um andrógino nasceu em Urbino e foi lançado ao mar. A paz reinou na pátria e além das fronteiras.

### **No consulado de C. Célio e L. Domício [660 d. f. R./94 a.C.]**

51. Um rito novendial foi celebrado pois chovera pedras entre o povo dos volscos. Em Volsínios, a lua nova eclipsou-se e não reapareceu até a terceira hora do dia seguinte. Uma menina com duas cabeças, quatro pés, quatro mãos e duas vulvas nasceu morta. Um pássaro incendiário foi visto e morto. Entre os vestinos, choveu pedras em uma casa de campo. Um meteoro apareceu no céu e todo o céu pareceu arder. A terra jorrou sangue e endureceu. Cães morderam pedras e telhas publicamente. Em Fésulas, enorme multidão foi vista vagando em grupos durante o dia entre as tumbas, vestida de luto e com os rostos pálidos. Pelo comando de Nasica, os líderes hispânicos que se rebelavam foram executados, e suas cidades foram destruídas.

### **C. Valerio M. Herennio coss. [A.V.C. 661/93 B.C.]**

52. Romae et circa fulmine pleraque decussa. Ancilla puerum unimanum peperit. Fregellis aedes Neptuni nocte patefacta. Maris uituli cum exta demerentur, gemini uitelli in aluo eius inuenti. Arretii signum aeneum Mercurii sudauit. In Lucanis gregem ueruecum cum pasceretur et nocte in stabulo flamma circumdata nihil adussit. Carseolis torrens sanguinis fluxit. Lupi urbem ingressi. Praeneste lana uolitaui. In Apulia mula peperit. Miluus in aede Apollinis Romae comprehensus. Herennio consuli bis immolanti caput iocineris defuit. In sacro nouemdiali cena deae posita a cane adesa antequam delibaretur. Vulsiniis prima luce flamma caelo emicare uisa; cum in unum coisset, os flamma ferrugineum ostendit, caelum uisum discedere, cuius hiatu uertices flammae apparuerunt. Lustrationibus prospere expiatum. Nam totus annus domi forisque tranquillus fuit.

### **C. Claudio M. Perperna coss. [A.V.C. 662/92 B.C.]**

53. Bubo in aede Fortunae Equestris comprehensus inter manus expirauit. Faesulis fremitus terrae auditus. Puer ex ancilla natus sine foramine naturae qua humor emittitur. Mulier duplici natura inuenta. Fax in caelo uisa. Bos locuta. Examen apium in culmine priuatae domus consedit. Volaterris sanguinis riuus manauit. Romae lacte pluit. Arretii duo androgyni inuenti. Pullus gallinaceus quadripes natus. Fulmine pleraque icta. Supplicatio fuit. Populus Cereri et Proserpinae stipem tulit. Virgines uiginti septem carmen canentes urbem lustrauerunt. Maedorum in Macedonia gens prouinciam cruenta uastauit.

## **No consulado de C. Valério e M. Herênio [661 d. f. R./93 a.C.]**

52. Em Roma e nos arredores, vários edifícios foram atingidos por raios. Uma escrava pariu um menino com somente uma mão. Em Fregelas, o templo de Netuno<sup>72</sup> abriu-se à noite. Como as entranhas de um bezerro-macho fossem extraídas, bezerrinhos gêmeos foram encontrados em sua barriga. Em Arécio, a estátua brônzea de Mercúrio<sup>73</sup> suou. Na Lucânia, chamas cercaram um rebanho de carneiros castrados ao pastarem e, de noite, no redil, sem queimar nada. Em Carséolos, uma corrente de sangue fluiu. Lobos entraram na Cidade. Em Preneste, voou lâ. Na Apúlia, uma mula pariu. Um milhafre foi capturado no templo de Apolo, em Roma. Quando o cônsul Herênio sacrificava, por duas vezes faltou a cabeça do fígado. Durante um rito novendial, o banquete preparado para a deusa foi devorado por um cachorro antes mesmo de ser provado. Em Volsínios, à primeira luz do amanhecer, chamas pareceram brilhar do céu; como se tivessem juntado, a chama apresentou uma só boca negra, enquanto o céu pareceu abrir-se e línguas de fogo surgiram da fenda. Expições foram feitas com sucesso pelos rituais de purificação. O resto do ano foi tranquilo na pátria e além das fronteiras.

## **No consulado de C. Cláudio e M. Perperna [662 d. f. R./92 a.C.]**

53. Uma coruja foi capturada no templo da Fortuna equestre e morreu nas mãos dos responsáveis. Em Fésulas, ouviu-se um barulho da terra. Nasceu de uma escrava um menino, sem o duto natural por onde a urina é expelida. Uma mulher com duas vulvas foi encontrada. Um meteoro foi visto no céu. Uma vaca falou. Um enxame de abelhas pousou no telhado de uma casa particular. Em Volterra, um rio de sangue jorrou. Em Roma, choveu leite. Em Arécio, dois andróginos foram encontrados. Um franguinho nasceu com quatro patas. Vários edifícios foram atingidos por raios. Súplicas foram feitas. O povo trouxe presentes para Ceres e Prosérpina. Vinte e sete virgens purificaram a Cidade entoando cânticos. A tribo dos Medos, na Macedônia, devastou de modo sangrento a província.

### **L. Marcio Sex. Iulio coss. [A.V.C. 663/91 B.C.]**

54. Liuio Druso tr. pl. leges ferente cum bellum Italicum consurgeret, prodigia multa apparuerunt urbi. Sub ortu solis globus ignis a septemtrionali regione cum ingenti sono caeli emicuit. Arretii frangentibus panes cruor e mediis fluxit. In Vestinis per dies septem lapidibus testisque pluit. Aenariae terrae hiatu flamma exorta in caelum emicuit. Circa Regium terrae motu pars urbis muri que diruta. In Spoletino colore aureo globus ignis ad terram deuolutus, maiorque factus e terra ad orientem ferri uisus magnitudine solem obtexit. Cumis in arce simulacrum Apollinis sudauit. Aedis Pietatis in circo Flaminio clausa fulmine icta. Asculo per ludos Romani trucidati. Cum ex agris in urbem pecora armenta que Latini agerent, strages hominum passim facta. Armenta in tantam rabiem concitata sunt ut uastando suos hostile imaginarentur bellum lacrimantesque canes multis affectibus calamitatem praesagirent suis.

### **L. Iulio Caesare P. Rutilio coss. [A.V.C. 664/90 B.C.]**

55. Metella Caecilia somnio Iunonem Sospitam profugientem, quod immunde sua templa foedarentur, cum suis precibus aegre reuocatam diceret, aedem matronarum sordidis obscenisque corporis coinquinatam ministeriis, in qua etiam sub simulacro deae cubile canis cum fetu erat, commundatam supplicationibus habitis pristino splendore restituit. A Picentibus Romani barbaro more excruciat. Vbique in Latio clades accepta. Rutilius Lupus spretis religionibus cum in extis caput non inuenisset iocineris, amisso exercitu in proelio occisus.

## **No consulado de L. Márcio e Sex. Júlio [663 d. f. R./91 a.C.]**

54. Como a guerra na Itália se exalçava enquanto Lívio Druso, tribuno da plebe, propunha leis, muitos prodígios apareceram na Cidade. Ao nascer do sol, um globo de fogo ardeu no lado norte, com grande ruído no céu. Em Arécio, cruor fluíu em meio aos que partiam pães. Entre os vestinios, choveu pedras e cacos por sete dias. Em Enária, uma chama saindo de uma fenda da terra brilhou no céu. Parte da cidade e das muralhas de Régio foi destruída por um terremoto do entorno. Perto de Espoleto, um globo de fogo de cor dourada precipitou-se à terra. Ampliando-se, pareceu subir da terra para o leste e cobriu o sol com seu tamanho. Em Cumas, a estátua de Apolo suou na cidadela. O templo de *Pietas*<sup>74</sup>, no Circo Flamínio, foi atingido por um raio estando fechado. Em Ásculo, os cidadãos romanos foram trucidados durante os Jogos. Como os latinos trouxessem rebanhos e manadas do campo para a Cidade, pessoas foram massacradas desordenadamente. As manadas foram incitadas a tamanha fúria que, aniquilando seus donos, faziam pensar em uma guerra funesta; e os cachorros, chorando com sinais de grande emoção, prediziam calamidades para o povo deles.

## **No consulado de L. Júlio César e P. Rutílio [664 d. f. R./90 a.C.]**

55. Dizia Cecília Metela ter sonhado com Juno Salvadora a fugir porque seus templos estavam torpemente corrompidos, e que a deusa a custo fora trazida de volta por suas preces. Metela purificou o templo, que se conspurcara pelas vis obscenidades dos corpos das matronas; nele havia, sob a imagem da deusa, até um covil e a cria de uma cadela. Fazendo súplicas, restituiu-o ao antigo esplendor. Os romanos foram seviciados barbaramente pelos de Piceno. E massacres ocorreram em todo o Lácio. Rutílio Lupo, tendo desprezado os ritos religiosos e tendo falhado em encontrar a cabeça do fígado nas entranhas, perdeu seu exército e foi morto em batalha.

### **L. Sylla Q. Pompeio coss. [A.V.C. 666/88 B.C.]**

56. Poppedius Silo in oppido Bouianum, quod ceperat, triumphans inuectus omen uictoriae hostibus ostendit, quia triumphus in urbem uicticem non uictam, induci solet. Proximo proelio amisso exercitu occisus. Mithridati aduersus socios bellum paranti prodigia apparuerunt. Stratopedo, ubi senatus haberi solet, corui uulturem tundendo rostris occiderunt. In eundem locum sidus ingens caelo demissum. Isidis species uisa sambucam fulmine petere. Lucum Furiarum cum Mithridates succenderet, risus exauditus ingens sine auctore. Cum aruspicum iussu uirginem Furiis immolaret, e iugulo puellae risus ortus turbauit sacrificium. Classis Mithridatis in Thessalia a Romanis in proelio amissa.

### **Cn. Octauio L. Cinna coss. [A.V.C. 667/87 B.C.]**

56a. Cinna et Mario per bella crudeliter saeuientibus Romae in castris Gnaei Pompei caelum ruere uisum, arma signaque tacta, milites examinati. Ipse Pompeius afflatus sidere interiit. Lectum eius populus diripuit, corpus unco traxit, quod discrimine ciuili perseuerasset periclitanti patriae non succurrere, cum et imperium et maximos haberet exercitus.

### **No consulado de L. Sula e Q. Pompeu [666 d. f. R./88 a.C.]**

56. Popédio Silão, entrando em triunfo na cidade de Boviano, que conquistara, deu aos inimigos um aviso<sup>75</sup> de vitória, pois o triunfo costuma ser celebrado na cidade vitoriosa e não na vencida. Na batalha seguinte, ele perdeu seu exército e foi morto. Prodígios apareceram para Mitrídates<sup>76</sup>, que preparava a guerra contra os aliados. Em Estratopedo<sup>77</sup>, no local onde o Senado costuma reunir-se, corvos mataram um abutre acertando-o com os bicos. No mesmo lugar, uma grande estrela caiu do céu. Uma aparição da deusa Ísis<sup>78</sup> pareceu atingir com raios a "harpa"<sup>79</sup>. Como Mitrídates estivesse prestes a incendiar o bosque sagrado das Fúrias<sup>80</sup>, ouviu-se uma grande risada, mesmo na ausência de quem a desse. Como, por ordem dos arúspices, uma virgem fosse sacrificada às Fúrias, o riso que saiu da garganta da menina perturbou o sacrifício. A frota de Mitrídates foi perdida na Tessália, em batalha com os romanos.

### **No consulado de Cn. Otávio e L. Cina [667 d. f. R./87 a.C.]**

56a. Enquanto Cina e Mário travavam a Guerra Civil com crueldade brutal, em Roma, no acampamento de Cneu Pompeu, o céu pareceu cair, armas e estandartes foram atingidos, soldados foram mortos. O próprio Pompeu<sup>81</sup> morreu, por influência de um corpo celeste. O povo destruiu seu leito fúnebre e arrastou seu corpo com um gancho, pois, durante os confrontos civis, ele insistira em não ajudar a pátria em perigo, apesar de ter autoridade e enormes exércitos.

### **L. Cinna C. Mario coss. [A.V.C. 668/86 B.C.]**

56b. Piraeum Sylla cum oppugnaret diuturno labore, unus miles eius aggerem ferens exanimatus fulmine. Aruspex respondit quod caput iacentis in oppidum uersum esset, introitum et uictoriam Romanis significare. Post breue tempus Athenae et Piraeum a Sylla capta. Illo a C. Fimbria incenso cum aedes quoque Mineruae deflagrasset, inter ruinas simulacrum anti-quissimum inuolatum stetit spemque restitutionis oppido portendit.

### **L. Scipione C. Norbano coss. [A.V.C. 671/83 B.C.]**

57. Per Syllana tempora inter Capuam et Vulturnum ingens signorum sonus armorumque horrendo clamore auditus, ita ut uiderentur duae acies concurrere per plures dies. Rei miraculo intentius considerantibus uestigia equorum hominumque et recens protritae herbae et uirgulta uisa molem ingentis belli portendere. In Etruria Clusii mater familiae uiuum serpentem peperit, qui iussu aruspicum in profluentem deiectus aduersa aqua natauit. Lucius Sylla post quintum annum uictor in Italiam reuersus magno terrori fuit inimicis. Fraude aeditui Capitolium una nocte conflauit. Syllae crudelitate foeda proscriptio principum fuit. Centena milia hominum consumpta Italico ciuilique bello relata sunt.

### **Mam. Aemilio D. Bruto coss. [A.V.C. 677/77 B.C.]**

58. D. Laelius legatus Pompei (cui prodigium Romae erat factum in lecto uxoris duo angues conspecti in diuersumque lapsi, proxime Pompeio in castris sedenti accipiter super caput accesserat) in Hispania aduersus Sertorium inter pabulatores occisus.



### **No consulado de L. Cina e C. Mário [668 d. f. R./86 a.C.]**

56b. Como Sula<sup>82</sup> sitiasse o Pireu com longa labuta, um dos seus soldados, carregando materiais, foi morto por um raio. O arúspice respondeu que, como a cabeça do morto estava voltada para a fortaleza sitiada, isso significava conquista e vitória para os romanos. Depois de um curto período, Atenas e o Pireu foram tomados por Sula. Sendo Ílio incendiada por C. Fímbria, como o templo de Minerva também tivesse ardido, uma estátua muito antiga postou-se intacta entre as ruínas, e prenunciou esperança de renascimento para a cidade.

### **No consulado de L. Cipião e C. Norbano [671 d. f. R./83 a.C.]**

57. Na época de Sula, entre Cápua e Volturno, enorme ruído de estandartes e de batalhas ressoou com terrível clamor, como se dois exércitos parecessem enfrentar-se por vários dias. Para os que examinavam mais de perto o maravilhoso acontecimento, as pegadas de cavalos e de homens, as ervas e os arbustos recém-pisados pareceram prenunciar o fardo de enorme guerra. Em Clúcio, na Etrúria, uma matrona pariu uma serpente viva, que, por ordem dos arúspices, foi lançada ao rio e nadou contra a corrente. Lúcio Sula retornou vitorioso à Itália após cinco anos e mergulhou seus inimigos em grande terror. Devido à malevolência do guardião do templo, o monte Capitolino queimou em uma única noite. Pela crueldade de Sula, houve terrível proscricção<sup>83</sup> para os cidadãos eminentes. Diz-se que centenas de milhares de pessoas foram mortas durante a Guerra na Itália e a Guerra Civil.

### **No consulado de Mam. Emílio e D. Bruto [677 d. f. R./77 a.C.]**

58. D. Lélio, um oficial superior de Pompeu, presenciou um prodígio em Roma, vendo duas serpentes na cama de sua esposa, que depois desapareceram em direções opostas. E, enquanto estava sentado ao lado de Pompeu no acampamento militar, um falcão voara sobre sua cabeça. Lélio, entre os forrageadores<sup>84</sup>, foi morto na Hispânia durante a guerra contra Sertório.

### **Cn. Octauio C. Scribonio coss. [A.V.C. 678/76 B.C.]**

59. Reate terrae motu aedes sacrae in oppido agrisque commotae, saxa quibus in forum strata erat discussa, pontes interrupti, ripae praelabentis fluminis in aquam prouolutae, fremitus inferni exauditi et post paucos dies, quae concussa erant corruerunt. Saxum uiuum cum prouolueretur, in praecipiti rupe immobile stetit. A Sertorio in Hispania exercitus Romani caesi. Aduersum Maedos uarie dimicatum.

### **C. Aurelio L. Octauio coss. [A.V.C. 679/75 B.C.]**

60. Sertorio in Hispania exercitum ducenti tale prodigium est factum: scuta equitum parte exteriori iaculaque et pectora equorum cruenta uisa. Quod prosperum sibi interpretatus est Sertorius, quia exteriora hostili sanguine maculari solent. Continua ei proelia cum successu fuerunt.

### **M. Varrone C. Cassio coss. [A.V.C. 681/73 B.C.]**

60a. Cyzicum Mithridates cum oppugnaret, Aristagorae qui in summo magistratu erat Proserpina in quiete uisa est dicere aduersus tibicines se tubicinem comparasse. Postero die turres hostium uento disiectae sunt. Ad immolandum bos sacra iniussa de montibus per hostium classem adnatauit seque ad aras percutiendam obtulit.

### **No consulado de Cn. Otávio e C. Escribônio [678 d. f. R./76 a.C.]**

59. Em Reate, um terremoto danificou templos sagrados na cidade e nos campos: as pedras com que se pavimentou o fórum foram arrancadas; pontes foram destruídas; as margens desabaram na água do rio corrente; um barulho foi ouvido a subir das entranhas da terra e, alguns dias depois, os edifícios que foram danificados desabaram. Uma rocha viva, como estivesse caindo, ficou imóvel à beira de um precipício. Na Hispânia, os exércitos romanos foram derrotados por Sertório. Contra os Medos, houve uma guerra com fortuna variada.

### **No consulado de C. Aurélio e L. Otávio [679 d. f. R./75 a.C.]**

60. Enquanto Sertório liderava seu exército na Hispânia, o seguinte prodígio ocorreu: por fora, os escudos de seus cavaleiros, assim como suas lanças e o peito dos cavalos, apareceram cobertos de sangue. Sertório interpretou-o de uma forma que lhe foi favorável, pois as partes de fora costumam ficar manchadas com o sangue dos inimigos. Ele conquistou a vitória em ininterruptas batalhas.

### **No consulado de M. Varrão e C. Cássio [681 d. f. R./73 a.C.]**

60a. Como Mitrídates sitiava Cízico, Prosérpina apareceu em sonho a Aristágoras, que era o supremo magistrado dali, e disse-lhe que provera um trombeteiro para se opor aos flautistas. No dia seguinte, as torres de cerco dos inimigos foram destruídas pelo vento. A vaca consagrada à imolação desceu sozinha das montanhas, nadou por entre a frota inimiga e se apresentou nos altares para ser morta.

### **M. Cicerone C. Antonio coss. [A.V.C. 691/63 B.C.]**

61. Fulmine pleraque decussa. Sereno Vargunteius Pompeiis de caelo exanimatus. Trabis ardens ab occasu ad caelum extenta. Terrae motu Spoletum totum concussum et quaedam corruerunt. Inter alia relatum, biennio ante in Capitolio lupam Remi et Romuli fulmine ictam, signumque Iouis cum columna disiectum, aruspicum responso in foro repositum. Tabulae legum aeneae caelo tactae litteris liquefactis. Ab his prodigiis Catilinae nefaria conspiratio coepta.

### **D. Iunio L. Murena coss. [A.V.C. 692/62 B.C.]**

61a. C. Antonius procos. cum in agro Pistorensi Catilinam deuicisset, laureatos fasces in prouinciam tulit. Ibi a Dardanis oppressus amisso exercitu profugit. Apparuit eum hostibus portendisse uictoriam, cum ad eos laurum uictricem tulerit, quam in Capitolio debuerat deponere.

### **Quinto Metello L. Afranio coss. [A.V.C. 694/60 B.C.]**

62. Die toto ante sereno circa horam undecimam nox se intendit, deinde restitutus fulgor. Turbinis ui tecta deiecta. Ponte sublapso homines in Tiberim praecipitati. In agris pleraeque arbores euersae radicibus. Lusitani Gallaeci deuicti.

### **Cn. Domitio M. Messala coss. [A.V.C. 701/53 B.C.]**

63. Lupi in urbe uisi. Nocturni ululatus flebiles canum auditi. Simulacrum Martis sudauit. Fulmen tota urbe peruagatum pleraque deorum simulacra decussit, homines exanimauit. Vrbs lustrata. Propter dictaturam Pompeii ingens seditio in urbe fuit.

### **No consulado de M. Cícero e C. Antônio [691 d. f. R./63 a.C.]**

61. Muitos edifícios foram atingidos por raios. Vargunteio foi morto em Pompeia por um raio do céu sem nuvens. Uma viga de fogo se estendeu pelo céu no lado oeste. Espoleto foi atingida em toda a sua extensão por um terremoto, e alguns edifícios desabaram. Foi relatado, entre outras coisas, que dois anos antes a loba<sup>85</sup> de Remo e Rômulo, no monte Capitolino, tinha sido atingida por um raio; e a estátua de Júpiter foi demolida com a coluna que a sustentava, sendo, após a resposta dos arúspices, recolocada no fórum. As tábuas brônzeas das leis foram danificadas por raios do céu e letras foram liquefeitas. Com estes prodígios, a nefasta conspiração de Catilina<sup>86</sup> teve início.

### **No consulado de D. Júnio e L. Murena [692 d. f. R./62 a.C.]**

61a. Como o procônsul<sup>87</sup> C. Antônio tivesse derrotado Catilina no território de Pistória, levou feixes<sup>88</sup> laureados para a província. Ali, foi derrotado pelos dardânios e fugiu depois de perder seu exército. Ele pareceu predizer a vitória aos seus inimigos, pois trouxe a eles o louro da vitória, que deveria depositar no monte Capitolino.

### **No consulado de Quinto Metelo e L. Afrânio [694 d. f. R./60 a.C.]**

62. Pelo dia todo, antes, o céu estava sem nuvens; a noite caiu por volta da décima primeira hora; então, a luz diurna foi restituída. Os telhados das casas foram devastados por forte tornado. Uma ponte foi demolida e os transeuntes caíram no Tibre. Nos campos, muitas árvores foram arrancadas de suas raízes. Os lusitanos da Galécia foram derrotados.

### **No consulado de Cn. Domício e M. Messala [701 d. f. R./53 a.C.]**

63. Lobos foram vistos na Cidade. Uivos fracos de cães foram escutados à noite. A estátua de Marte suou. Um raio, cruzando toda a Cidade, atingiu várias estátuas de divindades e matou pessoas. A Cidade foi purificada. Devido à ditadura de Pompeu, graves motins ocorreram na Cidade.

### **L. Domitio Appio Claudio coss. [A.V.C. 700/54 B.C.]**

64. M. Crassus ad Parthos profectus cum Eufratem transiret, multa prodigia neglexit. Cum etiam coorta tempestas signifero signum abreptum mersisset gurgiti, et offundente se nimborum caligine prohiberentur transire, pertinaciter perseuerans cum filio et exercitu interii.

### **L. Paulo C. Marcello coss. [A.V.C. 704/50 B.C.]**

65. Mula pariens discordiam ciuium, bonorum interitum, mutationem legum, turpes matronarum partus significauit. Incendium quo maxima pars urbis deleta est prodigii loco habitum. Inter Caesarem et Pompeium bella ciuilia exorta.

### **C. Caesare P. Seruilio coss. [A.V.C. 706/48 B.C.]**

65a. Aduersus Caesarem Pompeius in Macedonia cum inuitatis gentibus amicis instrueret aciem, a Dyrrhachio uenientibus aduersa fuerunt fulmina. Examen apium in signis perniciem portendit. Nocturni terrores in exercitu fuere. Ipse Pompeius pridie pugnae diem uisus in theatro suo ingenti plausu excipi. Mox acie uictus in Aegypto occisus. Eo ipso die plerisque locis signa sua sponte conuersa constat, clamorem crepitumque armorum Antiochiae, bis ut curreretur in muros, auditum Ptolemaideque, sonum tympanorum Pergami. Palma uiridis Trallibus in aede Victoriae sub Caesaris statua intra coagmenta lapidum magnitudine matura enata. C. Cornelius augur Patauii eo die, cum aues admitterent, proclamauit rem geri et uincere Caesarem.

### **No consulado de L. Domício e Ápio Cláudio [700 d. f. R./54 a.C.]**

64. Como M. Crasso<sup>89</sup> atravessasse o rio Eufrates em sua expedição contra os Partos, negligenciou muitos prodígios. Tendo surgido uma tempestade, que arrancou o estandarte das mãos do portador e mergulhou-o no rio, o exército foi impedido de atravessar ao espalhar-se uma névoa densa. Crasso perseverou e foi morto junto com seu filho e seu exército.

### **No consulado de L. Paulo e C. Marcelo [704 d. f. R./50 a.C.]**

65. A parturição por uma mula anunciava discórdia civil, morte de cidadãos respeitáveis, subversão das leis, gravidez vergonhosa de matronas. O incêndio, pelo qual a maior parte da Cidade foi destruída, foi considerado um prodígio. A Guerra Civil entre César e Pompeu se iniciou.

### **No consulado de C. César e P. Servílio [706 d. f. R./48 a.C.]**

65a. Como Pompeu estabelecesse um exército contra César na Macedônia, solicitando a ajuda de povos amigos, houve raios danosos àqueles que vinham de Dirráquio. Um enxame de abelhas em torno dos estandartes prenunciou ruína. O terror se espalhou pelo exército à noite. O próprio Pompeu, no dia anterior à batalha, sonhou ser recebido em seu teatro<sup>90</sup> com muitos aplausos. Pouco depois, foi derrotado em combate e assassinado no Egito. No mesmo dia e em vários lugares diferentes, é certo que estátuas se viraram sozinhas, e o clamor e ruído das armas foram ouvidos em Antioquia, de modo que duas vezes se corresse às muralhas, e em Ptolemaide, enquanto o som dos tambores, em Pérgamo. Uma palmeira verdejante, bem desenvolvida, brotou no Templo da Vitória em Trales, entre as juntas das pedras, sob a estátua de César. O áugure C. Cornélio, naquele dia em Pádua, como as aves fossem favoráveis, proclamou que a batalha estava em andamento e César estava vencendo.

### **C. Caesare M. Lepido coss. [A.V.C. 708/46 B.C.]**

66. Decem legionum aquilae Gnaeo, Cn. Pompeii filio, quae fulmina tenebant uisae dimittere et in sublime auolare. Ipse adulescens Pompeius uictus et fugiens occisus.

### **C. Caesare M. Antonio coss. [A.V.C. 710/44 B.C.]**

67. Caesari dictatori exta sine corde inuenta. Calpurnia uxor somniauit fastigium domus, quod S.C. erat adiectum, ruisse. Nocte cum ualuae cubiculi clausae essent, sua sponte apertae sunt, ita ut lunae fulgore, qui intro uenerat, Calpurnia excitaretur. Ipse Caesar uiginti tribus uulneribus in curia Pompeiana a coniuratis confossus.



### **No consulado de C. César e M. Lépido [708 d. f. R./46 a.C.]**

66. As águias de dez legiões pareceram para Cneu, filho de Cn. Pompeu, deixar os raios que seguravam e voar ao alto. O próprio jovem Pompeu foi derrotado e morto ao fugir.

### **No consulado de C. César e M. Antônio [710 d. f. R./44 a.C.]**

67. Entranhas sem coração foram encontradas no sacrifício para o ditador César. Sua esposa Calpúrnia sonhou que o frontão da sua casa, erguido por decreto do Senado, tinha desabado. À noite, como as portas do quarto tivessem sido fechadas, abriram-se sozinhas, de modo que Calpúrnia foi acordada pelo brilho da lua que entrava. O próprio César foi perfurado com vinte e três feridas<sup>91</sup> pelos conspiradores, na cúria de Pompeu.

## **M. Antonio P. Dolabella coss. [A.V.C. 710/44 B.C.]**

68. C. Octavius testamento Caesaris patris Brundisii se in Iuliam gentem adsciuit. Cumque hora diei tertia ingenti circumfusa multitudine Romam intraret, sol puri ac sereni caeli orbe modico inclusus extremae lineae circulo, qualis tendi arcus in nubibus solet, eum circumscripsit. Ludis Veneris Genetricis, quos pro collegio fecit, stella hora undecima crinita sub septentrionis sidere exorta conuertit omnium oculos. Quod sidus quia ludis Veneris apparuit, diuo Iulio insigne capitis consecrari placuit. Ipsi Caesari monstrosa malignitate Antonii consulis multa perpresso generosa fuit ad resistendum constantia. Terrae motus crebri fuerunt. Fulmine naualia et alia pleraque tacta. Turbinis ui simulacrum, quod M. Cicero ante cellam Mineruae pridie quam plebiscito in exilium iret posuerat, dissipatum membris pronum iacuit, fractis humeris bracchiis capite; dirum ipsi Ciceroni portendit. Tabulae aeneae ex aede Fidei turbine euulsae. Aedis Opis ualuae fractae. Arbores radicitus et pleraque tecta euersa. Fax caelo ad occidentem uisa ferri. Stella per dies septem insignis arsit. Soles tres fulserunt, circaque solem imum corona spiceae similis in orbem emicuit, et postea in unum circulum sole redacto multis mensibus languida lux fuit. In aede Castoris nominum litterae quaedam Antonii et Dolabellae consulum excussae sunt, quibus utrisque alienatio a patria significata. Canum ululatus nocte ante pontificis maximi domum auditus, ex his maximus a ceteris laniatus turpem infamiam Lepido portendit. Hostiae grex piscium in sicco reciproco maris fluxu relictus. Padus inundauit et intra ripam refluens ingentem uiperarum uim reliquit. Inter Caesarem et Antonium ciuilia bella exorta.

## **No consulado de M. Antônio e P. Dolabela [710 d. f. R./44 a.C.]**

68. C. Otávio, seguindo o testamento de seu pai, César, juntou-se ao clã Júlio<sup>92</sup> em Bríndisi. E, como ele entrasse em Roma na terceira hora do dia, cercado por uma enorme multidão, o sol, escondido por um pequeno círculo em um céu limpo e sereno, rodeou-o com o fim de uma auréola, semelhante ao arco-íris que costuma estender-se entre as nuvens. Nos Jogos em homenagem a Vênus Geradora, que ele organizou pelo colégio, um cometa que apareceu na décima primeira hora sob a constelação da Ursa atraiu os olhares de todos. Como esse astro apareceu durante os Jogos de Vênus, agradou que fosse consagrado como adorno de cabeça<sup>93</sup> para o divino Júlio. O próprio César, que aturou muito pela monstruosa malignidade do cônsul Antônio, teve generosa firmeza para resistir. Terremotos frequentes ocorreram. Os estaleiros e vários outros lugares foram atingidos por raios. Pela potência de um tornado, a estátua que M. Cícero colocara diante do santuário de Minerva, na véspera de partir para o exílio por efeito de um plebiscito, estendeu-se de bruços com os membros desconjuntados; ombros, braços e cabeça ficaram em pedaços. Este foi um terrível presságio para o próprio Cícero<sup>94</sup>. Tabuletas brônzeas do templo da Boa-Fé<sup>95</sup> foram arrancadas pelo tornado. As portas do templo da Riqueza<sup>96</sup> foram quebradas. As árvores foram arrancadas de suas raízes e muitos telhados descobertos. Um meteoro pareceu cruzar o céu em direção ao oeste. Uma estrela notável ardeu por sete dias. Três sóis brilharam, e, em volta do sol mais baixo, brilhou uma coroa semelhante a uma de espigas, em forma de círculo; e depois, quando o sol foi reduzido a um único orbe, sua luz foi fraca por muitos meses. No templo de Cástor<sup>97</sup>, algumas letras dos nomes dos cônsules Antônio e Dolabela foram derrubadas, revelando distanciamento da pátria para esses dois. O uivo de cães foi ouvido de noite em frente à casa do Sumo Pontífice; o maior deles, dilacerado pelos outros, prenunciou vergonhosa infâmia para Lépido. Em Óstia, um cardume de peixes foi abandonado na praia com a vazante da maré. O rio Pó transbordou e, quando recomeçou a fluir entre as margens, deixou grande abundância de víboras. A Guerra Civil entre César e Antônio<sup>98</sup> se iniciou.

### **C. Pansa A. Hirtio coss. [A.V.C. 711/43 B.C.]**

69. Caesari cum honores decreti essent et imperium aduersus Antonium, immolanti duplica exta apparuerunt. Secutae sunt eum res prosperae. C. Pansae cos. statua equestris Antonii domi corruit. Equus phaleratus in ipsius conspectu festinans concidit. Quidam e populo sanguine uictimarum prolapsus respersam cruore palmam proficiscenti dedit. Funesta haec ipsi prodigia fuerunt, qui mox aduersus Antonium dimicans in mortem uulneratus est. Armorum telorumque species a terra uisa cum fragore ad caelum ferri. Signa legionis quae relicta a Pansa ad urbis praesidium erat ueluti longo situ inductis araneis uestiri uisa. Fulmine pleraque icta. In castris Caesaris luce prima in culmine praetorii super linteum con-sedit aquila, inde circumuolantibus minoribus auibus excita de conspectu abiit. Oraculo Apollinis uox audita: lupis rabies hieme, aestate frumentum non demessum. Veteranis Caesari consulatum flagitantibus terribilis tumultus Romae fuit. Caesar cum in campum Martium exercitum deduce-ret, sex uultures apparuerunt. Conscendenti deinde rostra creato consuli iterum sex uultures conspecti ueluti Romuli auspiciis nouam urbem condi-turo signum dederunt. Reconciliatione inter Caesarem Antonium Lepidum facta foeda principum fuit proscriptio.

## **No consulado de C. Pansa e A. Hírcio [711 d. f. R./43 a.C.]**

69. Como tivessem sido votados para César os poderes e o comando militar contra Antônio, entranhas duplas apareceram enquanto ele estava sacrificando. Todos os eventos subsequentes foram favoráveis a ele. A estátua equestre do cônsul C. Pansa desabou na casa de Antônio. Um cavalo com arreios, avançando diante de seus olhos, colapsou. Alguém do povo escorregou no sangue das vítimas do sacrifício e estendeu a Pansa, que saía, a palma da mão cruenta. Todos esses prodígios foram fatais para ele, que logo foi mortalmente ferido, lutando contra Antônio. Imagens de armas e de dardos pareceram erguer-se com fragor da terra ao céu. Os estandartes da legião que tinha sido deixada por Pansa como guarnição da Cidade pareceram estar cobertos de teias de aranha, como se tivessem permanecido sem uso por muito tempo. Vários lugares foram atingidos por raios. No acampamento de César, uma águia pousou ao alvorecer no topo da tenda do comandante, sobre a lona, e, perturbada pelo voo de aves menores, desapareceu de vista. No oráculo de Apolo, ouviu-se a voz: "Ira dos lobos no inverno, sem colheita de trigo no verão". Quando os veteranos exigiram um consulado para César, houve terrível tumulto em Roma. Como César retirasse o exército ao Campo de Marte, seis abutres apareceram. Mais tarde, subindo ele à tribuna ao eleger-se cônsul, de novo seis abutres foram vistos e deram o augúrio destinado – como antigamente os auspícios de Rômulo – ao fundador de uma nova Cidade. Depois de feita a reconciliação entre César, Antônio e Lépido<sup>99</sup>, começou uma terrível proscrição dos cidadãos eminentes.

## **M. Lepido Munatio Planco coss. [A.V.C. 712/42 B.C.]**

70. Mula Romae ad duodecim portas peperit. Canis aeditui mortua a cane tracta. Lux ita nocte fulsit ut tamquam die orto ad opus surgeretur. In Mutinensi uictoriae Marianae signum meridiem spectans sua sponte conuersum in septentrionem hora quarta. Cum haec uictimis expiarentur, soles tres circiter hora tertia diei uisi, mox in unum orbem contracti. Latinis in Albano monte cum sacrificaretur, ex humero et pollice Iouis cruor manauit. Per Cassium et Brutum in prouinciis direptionibus sociorum bella gesta. Notatum est prodigii loco fuisse, quod P. Titius praetor propter dissensiones collegae magistratum abrogauit; et ante annum est mortuus. Constat neminem qui magistratum collegae abstulerat annum uixisse. Abrogauerunt autem hi: Lucius Iunius Brutus consul Tarquinio Collatino, Tib. Gracchus M. Octauio, Cn. Octauius L. Cinnae, C. Cinna tr. pl. C. Marullo, Tullius [...] Bruto et Cassio pugnam aduersus Caesarem et Antonium molientibus in castris Cassii examen apium consedit. Locus aruspicum iussu interclusus interius ducto uallo. Vulturum et aliarum alium quibus strages cadauerum pabulo est ingens uis exercitum aduolauit. Puer in pompa Victoriae cultu cum ferretur, ferculo decidit. Lustratione licitor peruersis fascibus lauream imposuit. Brutianis in proelium egredientibus Aethiops in porta occurrit et a militibus confossus. Cassius et Brutus interierunt.

## **No consulado de M. Lépido e Munácio Planco [712 d. f. R./42 a.C.]**

70. Junto às Doze Portas<sup>100</sup>, em Roma, uma mula pariu. A cadela morta de um guardião de templo foi arrastada por um cão. Uma luz brilhou tão forte à noite que as pessoas se levantaram para trabalhar, como se tivesse amanhecido. No território de Módena, a estátua em homenagem à vitória de Mário, que olhava para o sul, virou-se sozinha para o norte na quarta hora. Como esses augúrios fossem expiados pelas vítimas sacrificiais, três sóis foram vistos por volta da terceira hora do dia, e logo se concentraram em um único globo. No Festival Latino, como se estivesse sacrificando no monte Albano, sangue pingou do ombro e do polegar da estátua de Júpiter. Nas províncias, guerras foram feitas por Cássio e Bruto<sup>101</sup>, e consistiam em pilhar os aliados. Notado como um verdadeiro prodígio, o pretor P. Títio destituiu um colega da magistratura por causa de desavenças, e, antes de completar um ano, Títio morreu. É certo que ninguém de fato, após ter destituído um colega da magistratura, viveu um ano. Os seguintes procederam assim: o cônsul Lúcio Júlio Bruto com Tarquínio Colatino; Tib. Graco com M. Otávio; Cn. Otávio com L. Cina; o tribuno da plebe C. Cina com C. Marulo; Túlio [...] <sup>102</sup>. Enquanto Bruto e Cássio se preparavam para a batalha contra César e Antônio, um enxame de abelhas pousou no acampamento de Cássio. Por ordem dos arúspices, o lugar foi isolado levando-se a paliçada mais para dentro. Um grande bando de abutres e outras aves que se alimentam de montões de cadáveres, nos campos de batalha, sobrevoou o exército. Um menino, como estivesse sendo carregado na procissão em homenagem à Vitória, caiu da padiola. Na purificação, o litor<sup>103</sup> colocou louro em volta dos feixes que estavam virados. Um etíope veio ao encontro dos soldados de Bruto, na porta, estando eles em marcha para a batalha, e foi traspassado por eles. Cássio e Bruto morreram.

### **C. Furnio C. Silano coss. [A.V.C. 737/17 B.C.]**

71. Sub Appennino in uilla Liuiaae, uxoris Caesaris, ingenti motu terra intremuit. Fax caelesti a meridiano ad septentrionem extenta luci diurnae similem noctem fecit. Turris hortorum Caesaris ad portam Collinam de caelo tacta. Insidiis Germanorum Romani circumuenti sub M. Lollio legato grauiter uexati.

### **Paulo Fabio Q. Aelio coss. [A.V.C. 743/11 B.C.]**

72. In Germania in castris Drusi examen apium in tabernaculo Hostilii Rufi, praefecti castrorum, consedit ita ut funem praetendentem praefixamque tentorio lanceam amplecteretur. Multitudo Romanorum per insidias subiecta est.



### **No consulado de C. Fúrnio e C. Silano [737 d. f. R./17 a.C.]**

71. Nos Apeninos, na casa de campo de Lívia, esposa de César, a terra tremeu com um forte terremoto. Um meteoro varreu o céu do sul ao norte, tornando a noite semelhante à luz do dia. Uma torre dos jardins de César, junto à porta Colina<sup>104</sup>, foi atingida por um raio do céu. Os romanos sob o comando de M. Lólio foram cercados por emboscadas dos germânicos e sofreram severamente.

### **No consulado de Paulo Fábio e Q. Élio [743 d. f. R./11 a.C.]**

72. Na Germânia, no acampamento de Druso, um enxame de abelhas pousou na tenda de Hostílio Rufo, prefeito do acampamento, de modo que envolveu a corda estendida em frente à tenda e a lança fincada diante dela. Vultoso número de romanos foi esmagado em emboscadas.



# Notas à tradução

Sara Anjos

<sup>1</sup> *d. f. R.*: essa sigla significa “desde a fundação de Roma” e traduz A.V.C. (= *ab Vrbe condita*) do original.

<sup>2</sup> *Juno Lucina*: é a deusa do matrimônio e do parto. “Lucina” é usado como epíteto de Juno, esposa e irmã de Júpiter, em seu papel de protetora do nascimento e das parturientes. BRANDÃO. *Dicionário mítico-etimológico: mitologia e religião romana*, 1993.

<sup>3</sup> *Súplicas*: no original, empregou-se *supplicatio*, *-is*. Como explica Scheid, “la supplication paraît être un rite ancien. À cette occasion, les Romains, couronnés et portant des branches de laurier, faisaient avec femme et enfants le tour des lieux de cultes pour ‘supplier’ les dieux. Ils se prosternaient devant eux pour les implorer en cas de danger, ou pour les remercier en cas de victoire et de succès. On offrait de l’encens et du vin, les matrones s’agenouillaient pour balayer le sol de leur chevelure”. – “a súplica parece ser um rito antigo. Nesta ocasião, os romanos, coroados e carregando ramos de louro, faziam com a esposa e os filhos a volta por lugares de culto, para ‘implorar’ aos deuses. Eles se prostravam na frente deles para implorar-lhes em caso de perigo, ou para agradecer-lhes em caso de vitória e sucesso. Ofereciam-se incenso e vinho, as matronas se ajoelhavam para varrer o chão com seus cabelos”. SCHEID. *La religion des Romains*, p. 123. Tradução de Sara Anjos.

<sup>4</sup> *Quarta hora*: os romanos da Antiguidade contavam as horas diurnas repartindo-as igualmente por um referencial constituído pelo meio-dia (“sétima hora”): ou seja, havia seis horas matutinas, antes dele, e seis vespertinas, depois. De acordo com a estação do ano, a primeira hora diurna começava por volta de 8:15 (no inverno) ou 5:30 (no verão). As horas noturnas eram divididas em quatro vigílias de três horas cada. ROBERT. *Rome*, 2004.

<sup>5</sup> *Monte Aventino*: nome de uma das sete colinas sobre as quais se edificara a Cidade de Roma, junto com os montes Capitolino, Quirinal, Viminal, Esquilino, Célio e Palatino. Nenhum deles era mais alto que cinquenta metros. ROBERT. *Rome*, 2004.

<sup>6</sup> *Rito novendial*: trata-se de um rito romano de purificação feito no nono e último dia de um período de nove dias de celebrações. BRANDÃO. *Dicionário mítico-etimológico: mitologia e religião romana*, 1993.

<sup>7</sup> *Júpiter*: é o deus do dia, da luminosidade do céu diurno. Também era o pai dos deuses Olímpicos e o principal ente do Panteão romano, dispondo de um templo no monte Capitolino, em Roma. Associavam-se à sua égide vários fenômenos atmosféricos, como os raios ou as chuvas. BRANDÃO. *Dicionário mítico-etimológico: mitologia e religião romana*, 1993.

<sup>8</sup> *Arúspices*: na religião romana, os “arúspices” eram sacerdotes treinados na arte da aruspicina, ou exame das entranhas (*exta*) da vítima sacrificial. A atenção dos arúspices era voltada, sobretudo, a notar a morfologia dos lóbulos do fígado – ou outros órgãos – para, em seguida, fazer previsões. BORNECQUE; MORNET. *Roma e os romanos*, 2002.

- <sup>9</sup> *Vulcano*: era o deus do fogo, assimilável ao grego Hefesto. O mito também fazia dele o ferreiro dos deuses e o esposo traído de Vênus, essa muitas vezes às voltas com amores por Marte. BRANDÃO. *Dicionário mítico-etimológico*: mitologia e religião romana, 1993.
- <sup>10</sup> *Concórdia*: como explica Rocha Pereira, a noção de “*concordia* é de origem grega. Traduz *homonoia*, ou seja, a harmonia no modo de pensar e de sentir, conceito já divinizado pelo menos em 400-350 a.C., a avaliar pela sua presença em moedas de Metaponto”. Dispunha de um templo no fórum de Roma. ROCHA PEREIRA. *Estudos de História da Cultura Clássica*: II Volume – Cultura Romana, p. 373. Grifos da autora.
- <sup>11</sup> *Aníbal*: referência ao general cartaginês Aníbal Barca (247 a.C. a 183 a.C.), que enfrentou os romanos durante a II Guerra Púnica, tendo sido por eles derrotado em Zama após muitos sucessos (202 a.C.); suicidou-se por envenenamento, no exílio. GIORDANI. *História de Roma*, 1968.
- <sup>12</sup> *Circo Máximo*: situava-se entre os montes Palatino e Aventino, tendo-se destinado, sobretudo, às corridas de bigas entre competidores identificáveis pelas diversas cores de seu aparato. ROBERT. *Rome*, 2004.
- <sup>13</sup> *Apolo*: deus grego da beleza, do equilíbrio e do sol, atesta-se seu culto, em Roma, desde o séc. V a.C. Também havia numerosos oráculos na Antiguidade dedicados a essa divindade, sendo o mais famoso deles o de Delfos, na Grécia continental. BRANDÃO. *Dicionário mítico-etimológico*: mitologia e religião romana, 1993.
- <sup>14</sup> *Marte*: assimilável ao grego Ares, era o deus da guerra na mitologia e na religião romana. As raízes lendárias da Cidade estavam fincadas nele na medida em que Rômulo e Remo seriam filhos desse deus com a vestal Reia Sílvia, irmã do rei Amúlio de Alba Longa. BRANDÃO. *Dicionário mítico-etimológico*: mitologia e religião romana, 1993.
- <sup>15</sup> *Juno Protetora*: o culto a Juno Protetora ou “*Sóspita*”, em particular, parece estar relacionado com a defesa e a reprodução dos corpos dos cidadãos. SMITH. *The Religion of Archaic Rome*, 2007.
- <sup>16</sup> *Libitina*: nome da deusa dos cadáveres e dos funerais na mitologia romana. Brandão menciona que talvez se tratasse, na origem, de uma divindade etrusca; havia um templo a ela dedicado, no monte Aventino de Roma. BRANDÃO. *Dicionário mítico-etimológico*: mitologia e religião romana, 1993.
- <sup>17</sup> *Livros Sibilinos*: conta a lenda que uma sacerdotisa, a Sibila de Cumas, teria vendido esses escritos ao rei Tarquínio Prisco de Roma. Independentemente da lenda, atesta-se a existência de tais Livros, na Cidade, desde o século V a.C., tendo eles desempenhado importante papel na religião dos romanos. Ainda, depois que um prodígio era aceito, os sacerdotes retiravam-se para consultar seus livros sagrados. Os pontífices usavam os *Libri Pontificum*, os decênviros, os Livros Sibilinos, e os arúspices, os *Libri Rituales*. BRANDÃO. *Dicionário mítico-etimológico*: mitologia e religião romana, 1993. ROSENBERGER. *Republican Nobles: Controlling the Res Publica*, 2007.
- <sup>18</sup> *Lectistérnio*: explicam Bornecque e Mornet que a palavra designa um “festim oferecido aos deuses, principalmente a Júpiter, Juno e Minerva [...]; os deuses eram postos em leitos e as deusas em cadeiras, conforme os hábitos romanos para as refeições”. BORNECQUE; MORNET. *Roma e os romanos*, p. 71.
- <sup>19</sup> *Fórum*: era um quadrilátero com aproximadamente duzentos e cinquenta metros de comprimento por trinta a sessenta metros de largura. Rodeava-se de monumentos e, no Império, de estátuas de imperadores. Localizava-se no próprio centro de Roma, em uma depressão para onde davam as vertentes das colinas urbanas. BORNECQUE; MORNET. *Roma e os romanos*, 2002.
- <sup>20</sup> *Vênus*: equivalente da Afrodite grega – embora, nas origens itálicas, pareça ter sido uma espécie de deusa da vegetação –, tinha sob sua égide o erotismo e os amores de homens e deuses. Na Cidade, assume especial importância, pois, sendo no mito a mãe do Pater Eneias, era uma espécie de patrona do povo romano. BRANDÃO. *Dicionário mítico-etimológico*: mitologia e religião romana, 1993.
- <sup>21</sup> *Vesta*: trata-se de antiquíssima divindade cultuada em Roma pelas sacerdotisas chamadas “virgens vestais”, as quais deveriam idealmente servi-la em estado de absoluta castidade, pelo período de trinta anos. O fogo que as vestais conservavam perenemente aceso no interior de um templo da Cidade era reputado a condição de sua própria sobrevivência: ou seja, extinto o fogo, Roma supostamente seria exterminada. BRANDÃO. *Dicionário mítico-etimológico*: mitologia e religião romana, 1993.
- <sup>22</sup> *Sumo Pontífice*: era o magistrado que, em Roma, vigiava pela manutenção dos ritos tradicionais, redigia o calendário, interpretava o direito religioso (*ius diuinum*), aconselhava o Senado em assuntos sagrados etc. BORNECQUE; MORNET. *Roma e os romanos*, 2002.

- <sup>23</sup> Houve perda do capítulo correspondente nos manuscritos.
- <sup>24</sup> *Cônsules*: sempre eleitos em pares, para o mandato de um único ano, ocupavam o posto mais importante do poder executivo em Roma. Assim, convocavam e presidiam o Senado, faziam executar suas decisões, recrutavam o exército etc. ROBERT. *Rome*, 2004.
- <sup>25</sup> *Minerva*: equivalia à Palas Atena grega. Tinha sob sua égide as artes manuais, a sabedoria e a guerra (em seu aspecto técnico). Compunha, com Júpiter e Juno, a chamada “Tríade Capitolina”, de antiquíssima presença na religião romana. BRANDÃO. *Dicionário mítico-etimológico*: mitologia e religião romana, 1993.
- <sup>26</sup> *Assembleia dos Pais*: referência, aqui, à assembleia dos senadores, os quais por vezes receberam, em Roma, o título honorífico de *Patres Conscripti*, ou “Pais Recrutados”. BORNECQUE; MORNET. *Roma e os romanos*, 2002.
- <sup>27</sup> *Salvação*: ou *Salus*, *-is*, era a deusa romana da conservação e da saúde; espécie de personificação divinizada, dispunha de um templo no monte Quirinal de Roma. BRANDÃO. *Dicionário mítico-etimológico*: mitologia e religião romana, 1993.
- <sup>28</sup> *Quatro mãos*: sobre a condição dos indivíduos malformados na Antiguidade – inclusive os andróginos – “les termes employés pour désigner les enfants anormaux sont empruntés au vocabulaire religieux. Tite-Live emploie toujours le mot *prodigium*, à deux exceptions près. En 214 av. J.-C., il préfère *miraculum*, et en 200 av. J.-C., *portentum*. Pline l’Ancien utilise à la fois, *monstrum* et *ostentum*, et Valère-Maxime *monstrum*. *Prodigium*, *monstrum*, *ostentum* et *portentum* sont des termes voisins qui se recourent. *Prodigium* est le terme le plus employé parce qu’il est le signe terrifiant de la colère des dieux” – “os termos empregados para designar crianças anormais são emprestados do vocabulário religioso. Tito Lívio sempre emprega a palavra *prodigium*, com duas exceções. Em 214 a.C., ele prefere *miraculum*, e em 200 a.C., *portentum*. Plínio, o Velho, emprega tanto *monstrum* quanto *ostentum*, e Valério Máximo *monstrum*. *Prodigium*, *monstrum*, *ostentum* e *portentum* são termos relacionados que se sobrepõem. *Prodigium* é o termo mais empregado, porque é o terrível sinal da ira dos deuses”. ALLÉLY. Les enfants malformés et considérés comme *prodigia* à Rome et en Italie sous la République, p. 134. Tradução de Sara Anjos. Grifos da autora.
- <sup>29</sup> *Encruzilhadas*: no original, empregou-se *compita*, *-orum*. Especificamente, havia deuses romanos chamados *Lares compitales*, ou “Lares compitais”, ou “Lares das encruzilhadas”, que eram apaziguados durante certas festividades anuais em altares junto do entrecruzamento de vias. BORNECQUE; MORNET. *Roma e os romanos*, 2002.
- <sup>30</sup> *Penates*: eram deuses encarregados de prover abundância de comida e bebida – provisões – para as casas particulares (ou mesmo para as Cidades), como explica. ROBERT. *Rome*, 2004.
- <sup>31</sup> *Vitória*: era assimilada à *Nike* grega, tendo sido especialmente adorada pelas legiões do exército romano e pelos imperadores. BRANDÃO. *Dicionário mítico-etimológico*: mitologia e religião romana, 1993.
- <sup>32</sup> *Jovem Antíoco*: referência a Antíoco IV Epifânio (215 a.C. a 162 a.C.), rei sírio da Dinastia Selêucida.
- <sup>33</sup> *Circo Flamínio*: foi “construído em 221 a.C. na parte meridional do Campo de Marte pelo censor C. Flamínio Nepos”. BORNECQUE; MORNET. *Roma e os romanos*, p. 56.
- <sup>34</sup> *Fortuna*: trata-se de uma noção abstrata divinizada em Roma; nesse sentido, corresponderia àquilo “que o homem consegue, alcança, realiza por decisão dos deuses [...]. Iconograficamente, é representada com o corno da abundância, símbolo da prosperidade, e empunhando um remo, como se fora ela o piloto da vida dos mortais”. BRANDÃO. *Dicionário mítico-etimológico*: mitologia e religião romana, p. 152.
- <sup>35</sup> *Campo de Marte*: planície situada fora das muralhas de Roma, onde se reuniam as tropas para serem passadas em revista e eram feitos os recrutamentos de soldados, bem como o recenseamento dos cidadãos. BORNECQUE; MORNET. *Roma e os romanos*, 2002.
- <sup>36</sup> *Palácio*: no original, empregou-se *regia*, *-ae*. Era um edifício situado na parte leste do fórum de Roma, e tradicionalmente considerado a antiga morada do rei Numa Pompílio. Depois, serviu para a reunião de indivíduos, durante algumas cerimônias religiosas, e de residência do Pontífice. BORNECQUE; MORNET. *Roma e os romanos*, 2002.
- <sup>37</sup> *Asdrúbal*: referência a um general cartaginês (245 a.C. a 207 a.C.) que teria sido o melhor comandante de sua pátria depois de Aníbal, o irmão. BORNECQUE; MORNET. *Roma e os romanos*, 2002.
- <sup>38</sup> *Fluíram da terra*: há repetição quase idêntica no início do parágrafo anterior.

- <sup>39</sup> *Decênviros*: eram um colégio de dez sacerdotes (e, depois de Sula, passaram a ser quinze) da Antiga Roma, que profetizavam a partir dos Livros Sibílinos. ROSENBERGER. *Republican Nobiles: Controlling the Res Publica*, 2007.
- <sup>40</sup> *Andrógino*: em latim, *androgynus*, -i, que vem do grego *ἀνδρόγυνος*; essa última palavra é composta por *ἀνὴρ* ("homem") e *γυνή* ("mulher"). O nascimento de um andrógino, ou hermafrodita, era visto como um mau-agouro e eram lançados ao mar (*in mare deportatus*), para que ocorresse a purificação. ALLÉLY. *Les enfants malformés et considérés comme prodigia à Rome et en Italie sous la République*, 2003.
- <sup>41</sup> *Prodígio*: primeira ocorrência da palavra "prodígio" (*prodigium*), que dá nome à obra; as demais se encontram nos cap. 28, 29, 54, 56, 58, 60, 61, 64, 65, 69 e 70.
- <sup>42</sup> *Auspícios*: "comme leur nom l'indique (*auspicium de ausis spicium*, 'observation des oiseaux'), l'observation des magistrats ne concerne que les signes donnés par les oiseaux. [...] Il existait deux types d'auspices: les auspices ou augures (signes) réclamés aux dieux (*auguria impetratiua*) et les augures non demandés qui se déclarent d'eux-mêmes, c'est-à-dire par la volonté des dieux (*auguria oblatiua*)" – "como o nome sugere (*auspicium de ausis spicium*, 'observação dos pássaros'), a observação dos magistrados diz respeito apenas aos sinais dados pelos pássaros. [...] Havia dois tipos de auspícios: auspícios ou augúrios (sinais) reivindicados aos deuses (*auguria impetratiua*) e augúrios não solicitados que se declaram por si, isto é, pela vontade dos deuses (*auguria oblatiua*)". SCHEID. *La religion des Romains*, p. 128. Tradução de Sara Anjos. Grifos do autor.
- <sup>43</sup> *Frangos*: referência ao oráculo por meio da observação do comportamento dos *sacri pulli*, ou "frangos sagrados", os quais se criavam especialmente para este fim. Quando as aves, libertas da gaiola, comiam avidamente o alimento oferecido, era considerado favorável o presságio; quando não comiam ou fugiam, o contrário. ROBERT. *Rome*, 2004.
- <sup>44</sup> *Pretor*: tinha função judiciária, de organizar os processos e proteger os estrangeiros, ou presidir os tribunais. Também podia ser encarregado de comandar o exército, governar uma província etc. ROBERT. *Rome*, 2004.
- <sup>45</sup> *Grecoestádio*: era uma sala pública de Roma, onde se recebiam os embaixadores de países estrangeiros; situava-se junto ao Comício. NIBBY. *Del foro romano, della Via Sacra, dell'Anfiteatro Flavio e de' luoghi adjacanti*, 1819.
- <sup>46</sup> *Comício*: "vasta praça ao norte do Foro, onde, durante a República, se reuniam os comícios curiatis e tributos". BORNECQUE; MORNET. *Roma e os romanos*, p. 57.
- <sup>47</sup> *Escudo dos lígures*: trata-se de despojos, depreende-se pelo contexto, tomados de inimigos desse povo em batalha e depositados no templo de Juno como objetos votivos.
- <sup>48</sup> *Tibério Graco*: referência ao político romano (169 ou 164 a.C. a 133 a.C.) que propôs uma lei agrária, para a distribuição de terras conquistadas – território público – aos cidadãos mais pobres, em pequenos lotes. Apesar da aprovação dessa lei, Tibério foi morto nos conflitos subsequentes. BORNECQUE; MORNET. *Roma e os romanos*, 2002.
- <sup>49</sup> Houve perda do trecho nos manuscritos.
- <sup>50</sup> *Jeiras*: unidade de medida romana de área, equivalente a dois mil e quinhentos metros quadrados. BORNECQUE; MORNET. *Roma e os romanos*, 2002.
- <sup>51</sup> *Aristonico*: filho bastardo do rei Êumenes II; reivindicou o trono de Pérgamo, legado por seu tio Átalo III a Roma; liderou uma revolta contra os romanos, mas foi vencido e estrangulado em 126 a.C. ARISTONICUS. Disponível em: <https://www.britishmuseum.org/collection/term/biog86339>. Acesso em: 31 dez. 2021.
- <sup>52</sup> *Átalo*: (170 a.C. a 133 a.C.) filho do rei Êumenes II de Pérgamo e sobrinho de Átalo II; Cf. nota anterior.
- <sup>53</sup> *Partos*: povo da Antiga Pérsia, que habitava além do Eufrates. SARAIVA. *Novíssimo dicionário latino-português*, 1993.
- <sup>54</sup> Houve perda do trecho nos manuscritos.
- <sup>55</sup> Houve perda do trecho nos manuscritos.
- <sup>56</sup> Houve perda do trecho nos manuscritos.
- <sup>57</sup> Houve perda do trecho nos manuscritos.

- <sup>58</sup> *C. Graco*: trata-se, desta vez, de Caio Graco (154 a.C. a 121 a.C.), irmão de Tibério. Foi continuador da legislação agrária proposta por seu irmão, no exercício do tribuno da plebe. Propugnou pela substituição dos senadores pelos cavaleiros, nos tribunais, pela distribuição pública de trigo etc., tendo morrido em razão de lutas políticas. BORNECQUE; MORNET. *Roma e os romanos*, 2002.
- <sup>59</sup> *Jogos Romanos*: os jogos, como explicam Bornecque e Mornet, eram muitas vezes oferecidos em Roma para honrar os deuses, agradecer-lhes ou desviar-lhes a cólera. Especificamente, os *Ludi Romani* eram celebrados anualmente em honra de Júpiter (de 4 a 19 de setembro), e envolviam inclusive representações teatrais. BORNECQUE; MORNET. *Roma e os romanos*, 2002.
- <sup>60</sup> *Crimes contra a castidade*: especificamente, o castigo a que se submetiam as vestais que quebrassem o voto de castidade assumido por trinta anos, à entrada no sacerdócio, era serem sepultadas vivas. ROBERT. *Rome*, 2004.
- <sup>61</sup> *Grande Mãe*: também chamada Cibele, era uma deusa cujo culto tinha origens orientais, na Frígia. Seu culto foi introduzido em Roma entre 205 a.C. e 204 a.C., com a importação para a Cidade de uma pedra negra que a representava. Dispôs de um templo no monte Palatino e seria uma espécie de personificação da “energia latente no seio da terra”. BRANDÃO. *Dicionário mítico-etimológico*: mitologia e religião romana, p. 82-83.
- <sup>62</sup> *Jugurta*: referência a certo rei (160 a.C. a 104 a.C.) da Númia, no norte da África. Depois de tomar o poder com base em violências e massacrar mercadores romanos em seu reino, foi-lhe declarada guerra pelo Senado; como os romanos vencessem, foi levado à Cidade como prisioneiro, onde morreu no cárcere. GIORDANI. *História de Roma*, 1968.
- <sup>63</sup> *Lares*: como explica Brandão, eram “espíritos tutelares, considerados como alma dos mortos, cuja missão era proteger a casa (*Lar familiaris* ou *Lares familiares*), a cidade, as ruas, as encruzilhadas e, por metonímia, a própria lareira”. BRANDÃO. *Dicionário mítico-etimológico*: mitologia e religião romana, p. 197. Grifos do autor.
- <sup>64</sup> *Prosérpina*: equivalente romana da grega Perséfone, era filha de Ceres (a Deméter grega) e esposa de Plutão, rei dos Infernos. Na verdade, segundo o mito, fora raptada pelo deus num dia em que colhia flores inadvertidamente, nos campos da Sicília. BRANDÃO. *Dicionário mítico-etimológico*: mitologia e religião romana, 1993.
- <sup>65</sup> *Fórum Boário*: era uma zona de Roma localizada perto do Tibre, entre os montes Capitolino, Palatino e Aventino; destinava-se ao comércio de gado bovino e era muito movimentada, devido aos negócios. PLATNER. *A Topographical Dictionary of Ancient Rome*, 1929.
- <sup>66</sup> *Mário*: referência ao político e militar romano Caio Mário (157 a.C. a 86 a.C.). Teve papel importante na Guerra de Jugurta (112 a.C. a 106 a.C.), na repressão externa aos teutões e foi cônsul por sete vezes. Morreu em exílio. BORNECQUE; MORNET. *Roma e os romanos*, 2002.
- <sup>67</sup> *Mãe do Ida*: o mesmo que “Grande Mãe”. Cf. cap. 39.
- <sup>68</sup> *Porta Névia*: refere-se a um portão das muralhas do rei Sêrvio (Roma), no Aventino e próximo do bosque Névio. PLATNER. *A Topographical Dictionary of Ancient Rome*, 1929.
- <sup>69</sup> *Tribuno da plebe*: como explicam Bornecque e Mornet, essas autoridades eram “representantes da plebe junto ao Senado” e “os supervisores de todos os magistrados [...]”, dispondo dos meios para tornar a sua supervisão eficaz”. BORNECQUE; MORNET. *Roma e os romanos*, p. 92.
- <sup>70</sup> *Medos*: povo que ocupou a região da Média, a oeste do Mar Cáspio, durante a Antiguidade; são, por vezes, confundidos com os persas pela proximidade cultural e geográfica. SARAIVA. *Novíssimo dicionário latino-português*, 1993.
- <sup>71</sup> *Espelta*: “planta da família das gramíneas (*Triticum spelta*) que é uma espécie de trigo de grão avermelhado = TRIGO-VERMELHO”. ESPELTA. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/espelta>. Acesso em: 01 jan. 2022. Grifos do autor.
- <sup>72</sup> *Netuno*: assimilável ao Posídon grego, entendeu-se a partir de certo ponto como deus dos mares. Mas teria sido, em suas remotas origens indo-europeias, apenas um deus das fontes, regatos e lagos; dispunha de um templo próximo do Circo Máximo, em Roma. BRANDÃO. *Dicionário mítico-etimológico*: mitologia e religião romana, 1993.
- <sup>73</sup> *Mercúrio*: era um deus assimilável ao Hermes grego, sendo seu papel o de servir de mensageiro dos deuses aos homens; também tinha sob sua proteção o comércio e as estradas, ou os viajantes. BORNECQUE; MORNET. *Roma e os romanos*, 2002.

- <sup>74</sup> *Pietas*: como explica Brandão, “define-se habitualmente como um sentimento de obrigação para com aqueles a quem o homem está ligado por natureza (pais, filhos, parentes)”. Por outro lado, esse sentimento alargava-se para a comunidade civil e os imortais, com o resultado de *pietas* – conceito abstrato divinizado – enfim corresponder ao bom cumprimento das obrigações para com a família, a pátria e os deuses. BRANDÃO. *Dicionário mítico-etimológico*: mitologia e religião romana, p. 243.
- <sup>75</sup> *Aviso*: no original, empregou-se *omen*, *-is*. Segundo explica Novak, trata-se de “avisos fortuitos ou fatos que se carregam de significação, tipo especial de aviso. Termo de origem obscura, designaria *stricto sensu* palavras reveladoras do futuro – *uoces ex occulto* (*De diu.*, I, 45, 101) –, mas *lato sensu* quaisquer manifestações fortuitas, ou seja, qualquer espécie de aviso”. NOVAK. *Adivinhação, superstição e religião no último século da República* (Cícero e Lucrécio), p. 153. Grifos da autora.
- <sup>76</sup> *Mitridates*: referência a Mitridates IV, rei do Ponto (132 a.C. a 63 a.C.), que sonhava em fundar um império no Oriente. Mas foi forçado a recuar e aceitar a paz pelos romanos, no ano de 85 a.C. BORNECQUE; MORNET. *Roma e os romanos*, 2002.
- <sup>77</sup> *Estratopedo*: não se registra cidade, no Mundo Antigo, com tal nome (o que leva a pensar em erro neste ponto dos manuscritos). Contudo, *στρατόνηδον* significa, na língua grega, um “acampamento militar”. PEREIRA. *Dicionário grego-português e português-grego*, 1998.
- <sup>78</sup> *Ísis*: deusa cujo culto se originara no Egito, onde era esposa e irmã de Osíris, que ajudou a trazer de volta da morte. Em Roma, como resultado do espalhamento desse culto pelo Mediterrâneo, foi a ela dedicada grande devoção, sobretudo, no período imperial. ROBERT. *Rome*, 2004.
- <sup>79</sup> *Harpa*: no original, empregou-se *sambuca*, *-ae*, designando uma espécie de máquina de guerra para o cerco, ou o lançamento de projéteis. GAFFIOT. *Dictionnaire illustré latin-français*, 1934.
- <sup>80</sup> *Fúrias*: podendo ser assimiladas às Erinias gregas, eram três demônios femininos – Alecto, Megera e Tisífone – que puniam, no mundo dos vivos ou dos mortos, aqueles culpados por crimes, sobretudo contra vítimas de seu próprio sangue. BRANDÃO. *Dicionário mítico-etimológico*: mitologia e religião romana, 1993.
- <sup>81</sup> *Pompeu*: referência a Cneu Pompeu Estrabão (135 a.C. a 87 a.C.), pai do futuro triúmviro Cneu Pompeu Magno (106 a.C. a 48 a.C.), de que se fala no cap. 65, a propósito da peleja contra Caio Júlio César. GIULIO OSSEQUENTE. *Prodígi*, 2005.
- <sup>82</sup> *Sula*: referência a Lúcio Cornélio Sula (138 a.C. a 78 a.C.), militar e político romano de origens aristocráticas, além de defensor do partido dos *Optimates* no governo de Roma. Bateu-se contra o “popular” Caio Mário (157 a.C. a 86 a.C.) e acabou por prevalecer politicamente na Cidade, até seu afastamento e morte na Campânia. BORNECQUE; MORNET. *Roma e os romanos*, 2002.
- <sup>83</sup> *Proscrição*: como explica Lima, “os proscritos perdiam o direito de possuir a cidadania romana e de residir na *urbs*, podendo ser assassinados com impunidade por qualquer indivíduo, que ainda receberia uma recompensa de cerca de 12.000 denários. E, ainda, as propriedades dos proscritos eram confiscadas e seus descendentes proibidos de ocupar cargos públicos”. LIMA. *A Revolta de Sertório e a crise republicana do século I a.C.*: uma visão das práticas de dominação imperialista romana nas Hispânicas, p. 36-37. Grifos da autora.
- <sup>84</sup> *Forrageadores*: no original, empregou-se *pabulator*, *-is*. Designa aqueles encarregados, no exército romano, de providenciar – cortando-a dos campos – forragem para os animais de montaria. SARAIVA. *Novíssimo dicionário latino-português*, 1993.
- <sup>85</sup> *Loba*: o mito de fundação de Roma contava que, depois de abandonados por seu tio materno em um cesto sobre as águas do Tibre, Rômulo e Remo teriam sido encontrados e nutridos por uma loba; refere-se, aqui, uma estátua do animal, deposta sobre o monte Capitolino. COMMELIN. *Nova mitologia grega e romana*, 1983.
- <sup>86</sup> *Catilina*: referência a Lúcio Sérgio Catilina (108 a.C. a 62 a.C.), aristocrata romano empobrecido que tramou contra a hegemonia do Senado, em tentativa de levante armado. Denunciado por Cícero, fugiu de Roma e pereceu em combate contra os exércitos da Cidade em Pistória. BORNECQUE; MORNET. *Roma e os romanos*, 2002.
- <sup>87</sup> *Procônsul*: era o cônsul que tinha deixado o cargo. BORNECQUE; MORNET. *Roma e os romanos*, 2002.



- <sup>88</sup> *Feixes*: no original, empregou-se *fascis*, *-is*. Eram um feixe de varinhas de bétula portadas pelos *licttores*, os oficiais, à frente dos magistrados romanos, representando seu poder de castigar os infratores das leis. Essas varinhas eram amarradas juntas por uma correia e, em cima, havia uma machadinha. BORNECQUE; MORNET. *Roma e os romanos*, 2002.
- <sup>89</sup> *Crasso*: referência ao político e militar romano Marco Licínio Crasso (114 a.C. a 53 a.C.), que compôs o chamado “Primeiro Triunvirato” com Caio Júlio César e Cneu Pompeu Magno, em 50 a.C. Morreu em luta, na Batalha de Carras, contra os Partos. BORNECQUE; MORNET. *Roma e os romanos*, 2002.
- <sup>90</sup> *Teatro*: dedicado em 52 a.C., foi, por quarenta anos, o único edifício teatral permanente da Cidade de Roma. Localizava-se bastante próximo do rio Tibre e as inundações deste, ao longo dos séculos, contribuíram para danificar essa estrutura. BORNECQUE; MORNET. *Roma e os romanos*, 2002.
- <sup>91</sup> *Vinte e três feridas*: em 15 de março de 44 a.C., um grupo de conspiradores republicanos, receoso dos poderes excessivos que César obtivera após a derrota de Pompeu em Farsália (48 a.C.), assassinou-o a golpes de punhal. César contava 55 anos ao morrer. GIORDANI. *História de Roma*, 1968.
- <sup>92</sup> *Clã Júlio*: Otaviano, depois Augusto e primeiro imperador de Roma, foi adotado aos dezoito anos por iniciativa póstuma de Caio Júlio César, que era irmão de sua avó, e passou a fazer parte do clã familiar daquele em 44 a.C. GIULIO OSSEQUENTE. *Prodigi*, 2005.
- <sup>93</sup> *Adorno de cabeça*: a passagem informa que, a partir desse momento, uma figuração de tal cometa passou a ser juntada à cabeça das estátuas que foram erigidas para Júlio César, divinizado depois da morte. GIULIO OSSEQUENTE. *Prodigi*, 2005.
- <sup>94</sup> *Cícero*: perseguido por Marco Antônio depois de tê-lo atacado em uma série de discursos chamado *Filípicas*, o político e orador romano Marco Túlio Cícero foi degolado a mando daquele no ano de 43 a.C., quando tentava fugir de sua residência em Fórmias para o litoral, aonde seguiria de navio à Macedônia. GIORDANI. *História de Roma*, 1968.
- <sup>95</sup> *Boa-Fé*: no original, empregou-se *Fides*, *-ei*. Trata-se da personificação divinizada da “confiança, garantia da palavra empenhada, fidelidade decorrente de um juramento”. Dispôs de um templo no monte Capitolino, sendo a data festiva da deusa o dia primeiro de outubro. BRANDÃO. *Dicionário mítico-etimológico*: mitologia e religião romana, p. 145.
- <sup>96</sup> *Riqueza*: no original, empregou-se *Ops*, *-is*. Deusa da abundância em Roma, consideravam-na a esposa de Saturno, tendo sido, sobretudo, associada à fartura agrícola. Dispunha de um templo no monte Capitolino e era representada como uma mulher assentada sobre um trono, portando espigas de trigo. BRANDÃO. *Dicionário mítico-etimológico*: mitologia e religião romana, 1993.
- <sup>97</sup> *Cástor*: com seu irmão Pólux, formava a dupla dos Dióscuros, sendo ambos filhos de Leda (mas, enquanto Pólux tinha como genitor Júpiter, Cástor era filho do mortal Tíndaro). Depois de muitas aventuras em comum, Cástor, sendo mortal como seu pai, foi abatido em uma luta contra os messênios; Júpiter, enfim, transformou a ambos na constelação de Gêmeos, onde se acham unidos pela eternidade. COMMELIN. *Nova mitologia grega e romana*, 1983.
- <sup>98</sup> *Guerra Civil entre César e Antônio*: Otaviano Augusto (63 a.C. a 14 d.C.) – aqui chamado “César” – e Marco Antônio (83 a.C. a 30 a.C.), primeiramente, uniram-se no chamado “Segundo Triunvirato” (43 a.C.) com Lépido. Mas os desentendimentos não tardaram a surgir, mal contornados pelo Tratado de Bríndisi (40 a.C.): assim, em dois de setembro de 31 a.C., ambos se enfrentaram na batalha naval de Ácio. Tendo vencido Otaviano, ele se tornou senhor absoluto de Roma e Marco Antônio suicidou-se no Egito, com sua aliada Cleópatra. GIORDANI. *História de Roma*, 1968.
- <sup>99</sup> *Lépido*: referência a Marco Emílio Lépido (90 a.C. a 13 a.C.), que formou o “Segundo Triunvirato” com as duas outras personagens citadas antes. Cf. cap. 68. ROBERT. *Rome*, 2004.
- <sup>100</sup> *Doze Portas*: “[...] forse una piazza a ridosso del lato occidentale del circo Massimo che derivava il nome dai dodici carceres (Varrone, *Ling.* 5, 153) da dove si liberavano i cavalli per la corsa” – “talvez, uma praça próxima ao lado oeste do Circo Máximo, cujo nome deriva dos doze cárceres (Varro, *Ling.* 5, 153) donde os cavalos eram libertados para a corrida”. GIULIO OSSEQUENTE. *Prodigi*, p. 70. Tradução de Sara Anjos.
- <sup>101</sup> *Cássio e Bruto*: referência a Caio Cássio Longino (85 a.C. a 42 a.C.) e a Marco Júnio Bruto (85 a.C. a 42 a.C.), políticos romanos e os principais agentes na conspiração contra Júlio César, que culminou no assassinato desse ditador. ROBERT. *Rome*, 2004.
- <sup>102</sup> Houve perda do trecho nos manuscritos.

<sup>103</sup> *Litor*: seguia à frente dos magistrados romanos para afastar os passantes, levando o feixe de bétula (com machadinha a projetar-se em cima), símbolo do poder das autoridades do Estado, sobre o ombro esquerdo. BORNECQUE; MORNET. *Roma e os romanos*, 2002.

<sup>104</sup> *Porta Colina*: "a gate in the Servian wall at the north end of the *agger*, named *Collina*, because it was on the *collis Quirinalis*" – "um portão da muralha serviana, na extremidade norte do *agger*, chamado *Collina*, porque estava no *collis Quirinalis*". PLATNER. *A Topographical Dictionary of Ancient Rome*, p. 406. Tradução de Sara Anjos. Grifos do autor.

## Referências

- ALLÉLY, Annie. Les enfants malformés et considérés comme *prodigia* à Rome et en Italie sous la République. *Revue des Études Anciennes*, Bordeaux, tome 105, n. 1, p. 127-156, 2003.
- ARISTONICUS, Pergamon. In: THE BRITISH museum. Disponível em: <https://www.britishmuseum.org/collection/term/biog86339>. Acesso em: 31 dez. 2021.
- BORNECQUE, Henri.; MORNET, Daniel. *Roma e os romanos*. Tradução de Alceu Dias Lima. São Paulo: E.P.U., 2002.
- BRANDÃO, Junito. *Dicionário mítico-etimológico: mitologia e religião romana*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- COMMELIN, Pierre. *Nova mitologia grega e romana*. Tradução de Thomaz Lopes. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983.
- ESPELTA. In: DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/espelta>. Acesso em: 01 jan. 2022.
- GAFFIOT, Félix. *Dictionnaire illustré latin-français*. Paris: Hachette, 1934.
- GIORDANI, M. Curtis. *História de Roma*. Petrópolis: Vozes, 1968.
- GIULIO OSSEQUENTE. *Prodigi*. Introduzione e testo di Paolo Mastandrea. Trad. e note di Massimo Gusso. Milano: Arnoldo Mondadori, 2005.
- JULIUS OBSEQUENS. *Prodigiorum Liber – A Book of Prodigies*. In: LIVY. *Summaries, fragments and Obsequens*. Translation of Alfred C. Schlesinger, with a general index to Livius by Russel M. Geer. Cambridge, Massachusetts/London: Harvard University Press, 1987, p. 238-319.
- LIMA, V. Viera de. *A Revolta de Sertório e a crise republicana do século I a.C: uma visão das práticas de dominação imperialista romana nas Hispânicas*. 2010. 190f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de História da UFF, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.
- NIBBY, Antonio. *Del foro romano, della Via Sacra, dell'Anfiteatro Flavio e de' luoghi adjacenti*. Roma: Vincenzo Poggioli Stampatore, 1819.
- NOVAK, M. da Glória. Adivinhação, superstição e religião no último século da República (Cícero e Lucrecio). *Classica*, São Paulo, n. 4, p. 145-161, 1991.
- PEREIRA, Isidro. *Dicionário grego-português e português-grego*. Braga: Apostolado da Imprensa, 1998.
- PLATNER, S. Ball. *A Topographical Dictionary of Ancient Rome*. London: Oxford University Press, 1929.
- ROBERT, J. Noël. *Rome*. Paris: Les Belles Lettres, 2004 (Guide Belles Lettres des Civilisations).
- ROCHA PEREIRA, M. Helena. *Estudos de História da Cultura Clássica: II Volume – Cultura Romana*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2009.
- ROSENBERGER, Veit. Republican Nobiles: Controlling the *Res Publica*. In: RÜPKE, J. (org.). *A Companion to Roman Religion*. Malden, Oxford MA: Blackwell Publishing, 2007, p. 292-303.
- SARAIVA, F. R. S. *Novíssimo dicionário latino-português*. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Garnier, 1993.
- SCHEID, John. *La religion des Romains*. Paris: Armand Collin, 2017.
- SMITH, Christopher. The Religion of Archaic Rome. In: RÜPKE, J. (org.). *A Companion to Roman Religion*. Malden, Oxford MA: Blackwell Publishing, 2007, p. 31-42.



# Índice geográfico ao *Livro dos Prodígios*

Sara Anjos

- África, 30
- alóbroges, 32
- Alpes, 3, 38, 43
- Amiterno, 20, 21, 27, 41
- Anágna, 11, 15, 27
- Âncio, 14
- Antioquia, 65a
- Apeninos, 71
- Apúlia, 28, 37, 52
- Árdea, 27a
- Arécio, 40, 49, 52, 53, 54
- Arícia, 18, 44
- Arímino, 43
- Arpos, 30
- Ásculo, 54
- Ásia, 28
- Atela, 41
- Atenas, 56b
- Ateste, 50
- Bitínia, 4
- Bolonha, 26
- bosque sagrado das Fúrias, 56
- bosque sagrado de Libitina, 12
- Bríndisi, 68
- Calátia, 11
- Campânia, 12
- Campo de Marte, 69
- Cápua, 14, 57
- Carséolos, 52
- Cartago, 20
- Cassino, 12
- Catânia, 32
- Caura, 21
- Cefalênia, 14, 23
- celtiberos, 4, 10, 48
- Cere, 14, 20, 50
- Cidade (Roma), 5, 12, 13, 26, 27a, 31, 34, 36, 39, 40, 43, 44, 44a, 46, 48, 49, 52, 53, 54, 63, 65, 69
- Cilícia, 44
- cimbros, 38, 43, 44a
- Circo Flamínio, 16, 54
- Circo Máximo, 5
- Cirene, 30, 49
- Cízico, 60a
- Clúsio, 12

Boviano, 56  
Compsa, 17  
Crotona, 31  
Cumae, 9, 54  
dálmatas escordiscos, 16  
dardânios, 48, 61a  
Dirráquio, 65a  
Doze Portas, 70  
Egito, 49, 65a  
Enária, 54  
Espoleto, 54, 61  
etíope, 70  
Etrúria, 44, 57  
Fésulas, 49, 51, 53  
floresta Laurentina, 24  
Fórmias, 14  
fórum (Romano), 8, 35, 45, 61  
fórum Boário, 44  
fórum Vessano, 32  
Fregelas, 30, 52  
Frígia, 28  
Frusino, 15, 20  
Gábios, 14  
Gaeta, 5  
Galécia, 62  
Gália, 18, 32, 38, 44  
gauleses ligúrios, 12  
gauleses, 3, 17, 21  
Gênova, 24  
Germânia, 72  
germânicos, 71  
Grécia, 28  
Grecoestádio, 24, 28, 31  
Hispania Ulterior, 44a  
Hispania, 2, 8, 43, 51, 58, 59, 60  
hispanicos, 47  
ilha de Cimolo, 40  
ilhas Líparas, 29  
Ílio, 56b  
Ilíria, 11  
Ístria, 8  
Itália, 3, 27, 27b, 54, 57  
jardins de César, 71  
Jesi, 14  
Lácio, 55  
lago Fucino, 24  
lago Romano, 27a  
Lanúvio, 6, 11, 12, 20, 46  
Lavínio, 24  
Lebadia, 50  
lígyres, 6, 9, 27, 30  
lígyres salúvios, 30  
liparenses, 29  
Lucânia, 38, 43, 52  
Luna, 22, 27a, 43  
Lusitânia, 18, 46  
lusitanos, 17, 42, 44a, 46, 62  
Macedônia, 11, 22, 43, 53, 65a  
Medos, 53, 59  
Minturnas, 27a  
monte Albano, 9, 38, 70  
monte Aventino, 2, 33, 44a  
monte Capitolino, 3, 5, 7, 12, 16,  
26, 27, 27a, 29, 30, 32, 47, 49, 57,  
61, 61a  
monte Esquilino, 13, 24  
monte Etna, 23, 26, 29, 32  
monte Palatino, 14  
monte Quirinal, 12, 13  
Nucéria, 43

Numância, 24, 26, 27b  
 numantinos, 24  
 Núrsia, 1, 40, 46, 48  
 Óstia, 28, 68  
 Pádua, 65a  
 Palácio, 19, 36, 44, 47, 50  
 Partos, 28, 64  
 Pérgamo, 65a  
 Pésaro, 14, 48  
 Piceno, 43, 45, 55  
 Pireu, 56b  
 Pompeia, 61  
 porta Colina, 71  
 porta Névia, 44a  
 porto de Hércules, 24  
 Preneste, 12, 23, 24, 36, 52  
 Priverno, 14, 36, 38  
 proximidades de Tarquínias, 43  
 Ptolemaide, 65a  
 Putéolos, 25  
 Reate, 1, 5, 15, 28, 59  
 Régio, 25, 54  
 rio Ânio, 44  
 rio Eufrates, 64  
 rio Pó, 40, 68  
 rio Tibre, 16, 26, 62  
 Roma, 7, 11, 17, 18, 19, 20, 26, 27a, 28, 29, 34, 36, 41, 44a, 50, 52, 53, 56a, 58, 68, 69, 70  
 romano(s), 17, 20, 21, 22, 25, 26, 28, 30, 37, 38, 41, 42, 44, 46, 49, 54, 55, 56, 56b, 59, 71, 72  
 salassos, 21  
 Sátura, 31  
 Satúrnica, 36  
 Sicília, 4, 27, 27b, 45  
 Síria, 15, 28  
 Tarquínias, 45  
 Teano Sidicino, 12  
 Terracina, 12, 14, 24, 28  
 território de Estela, 14, 37  
 território de Ferento, 27a  
 território de Módena, 70  
 território de Perúsia, 41  
 território de Piceno, 3  
 território de Pistória, 61a  
 território de Roma, 34  
 território de Trébula, 41  
 território de Volsínios, 43  
 Tessália, 56  
 teutões, 38, 43, 44  
 trácios, 43  
 Trales, 65a  
 Trébula Mutusca, 42, 43  
 Túrio, 43  
 Túsculo, 1  
 Úmbria, 3  
 Urbino, 50  
 vaceus, 25  
 Veios, 12, 30  
 Venafró, 50  
 vestinos, 51, 54  
 volscos, 51  
 Volsínios, 51, 52  
 Volterra, 53  
 Volturmo, 57





## Sobre os autores

### Matheus Trevizam

Professor de Língua e Literatura latina na FALE-UFMG, onde atua desde 2006 (também na Pós-graduação em Estudos Literários). Possui graduação em Letras pelo IEL-UNICAMP. Também realizou estudos de pós-graduação no IEL – mestrado e doutorado em Linguística/Latim –, além de dois estágios pós-doutorais, um deles na Un. Paris IV – Sorbonne (Paris, França), entre 2011 e 2012. Seus interesses de pesquisa vão da erotodidáxis de Ovídio (*Arte de amar*) até a poesia didática e a prosa técnica de vários períodos da cultura romana. Foi finalista do Prêmio Jabuti de 2013, com a tradução de *Das coisas do campo* de Marco Terêncio Varrão (séc. I a.C.) publicada pela Editora da Unicamp. Sua tradução da obra *Aetna* – séc. I d.C. – venceu o prêmio oferecido pela ABEU (Associação Brasileira das Editoras Universitárias) em 2021.

### Sara Anjos

Estudante de graduação em Letras Clássicas na FALE-UFMG. Atua como estagiária no projeto de extensão Contos de Mitologia (FALE). Participou como atriz no grupo Trupersa (Trupe de Tradução e Encenação de Teatro Antigo). Faz iniciação científica voluntária no projeto “Tradução e estudo do *Liber Prodigiorum*, de Iulius Obsequens”, sob a orientação do professor Matheus Trevizam. Tem interesse pelas áreas de Literatura, Teatro, Estudos de Gênero e Recepção Clássica.









## **Publicações Viva Voz**

### **A tradução como prática: entrevistas com tradutoras e tradutores**

Anna Palma (Org.)

### **Odes romanas**

Heloísa Penna (Org.)

### **Influências clássicas**

Helena Alevato (Org.)

Heloísa Penna (Org.)

Os livros e cadernos Viva Voz estão disponíveis em versão eletrônica no *site*: [www.labed-letras-ufmg.com.br](http://www.labed-letras-ufmg.com.br)



O14p.Pa

Obsequens, Julio.

Prodigiorum Liber / Iulius Obsequens; Matheus Trevisam;  
tradutora Sara Anjos . – Ed. bilingue. – Belo Horizonte : Faculdade  
de Letras da UFMG, 2022.

96 p. : il., p&b. (Viva Voz).

ISBN: 978-65-87237-55-8 (impresso)

ISBN: 978-65-87237-54-1 (digital)

1. Roma – Religião. 2. Literatura latina – Traduções para o  
português. I. Trevisam, Matheus. II. Anjos, Sara. III. Universidade  
Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. IV. Título. V. Série.

CDD : 292.07



As publicações Viva Voz acolhem textos de alunos e professores da Faculdade de Letras, especialmente aqueles produzidos no âmbito das atividades acadêmicas (disciplinas, estudos e monitorias). As edições são elaboradas pelo Laboratório de Edição da FALE/UFMG, constituído por estudantes de Letras - bolsistas e voluntários - supervisionados por docentes da área de edição.

A presente edição foi impressa pela Imprensa Universitária UFMG em sistema digital, papel reciclado 90 g/m<sup>2</sup> (miolo). Composta em caracteres Verdana, acabamento em kraft 420 g/m<sup>2</sup> (capa) e costura artesanal com cordão encerado.